



Universidade de Aveiro
2020

Departamento de Línguas e Culturas

Guo Binyu

**Estudo linguístico de palavras de origem
chinesa no português**



Universidade de Aveiro
2020

Departamento de Línguas e Culturas

Guo Binyu

**Estudo linguístico de palavras de origem chinesa
no português**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira, Língua Segunda, realizada sob a orientação científica da professora Rosa Lúcia Torres do Couto Coimbra e Silva, do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

o júri

Presidente: Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Vogais: Doutora Sara Topete de Oliveira Pita (arguente)
Professor Auxiliar Convidada da Universidade de Aveiro

Doutora Rosa Lúcia Torres do Couto Coimbra e Silva (orientadora)
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Este espaço é dedicado àqueles que deram a sua contribuição para que esta dissertação fosse realizada. A todos eles deixo aqui o meu agradecimento sincero.

À minha orientadora, Professora Rosa Lúcia Coimbra, pelo apoio e orientação, disponibilizados na realização deste trabalho, conselhos e sugestões, além das palavras de ânimo que imprimia sempre que achava necessário. Agradeço-lhe todas as suas sugestões e indicações dadas, que foram essenciais para esta produção escrita.

Aos meus pais pela forma como me inculcaram a alegria de viver, fazer tudo o melhor possível e a confiança necessária para realizar os meus sonhos, pelo carinho e confiança que sempre me têm demonstrado, pela paciência, compreensão e encorajamento constante deles durante o processo da redação desta tese e por tudo o resto não dito.

À minha querida amiga, Catarina, por todas as correções gramaticais que fez para o meu trabalho e por todo o tempo que dedicou altruistamente ao melhoramento das minhas expressões portuguesas. Sem a sua ajuda generosa, muito dificilmente este estudo se teria tornado realidade.

Em suma, agradeço a todos aqueles que colaboraram e participaram para a realização desta dissertação, a aqueles que me orientam no estudo, me deram a mão e carinho na vida, desejo que tudo possa correr bem com eles. Portanto, queria dar-lhes o meu profundo agradecimento.

palavras-chave Empréstimos, estrangeirismos, chinês, português, léxico, PLE.

resumo Neste trabalho, pretende-se estudar a presença, no universo da língua portuguesa, de palavras de origem chinesa. O enquadramento teórico partirá de uma panorâmica sobre o desenvolvimento e expansão da língua portuguesa e contemplará as condições históricas da incorporação de palavras de origem chinesa no português. A parte prática do estudo partirá de um levantamento sobre *corpora online* de usos e frequência destas palavras na língua. O estudo contempla aspetos léxico-semânticos e morfológicos.

keywords

Loanword, foreign, Chinese, Portuguese, lexicon, PLE.

abstract

In this work, we intend to study the presence, in the universe of the Portuguese language, of words of Chinese origin. The theoretical framework will start from an overview of the development and expansion of the Portuguese language and will contemplate the historical conditions of the incorporation of words of Chinese origin in Portuguese. The practical part of the study will be based on a survey on online corpora of uses and frequency of these words in the language. The study includes lexical-semantic and morphological aspects.

Índice

Introdução	02
Capítulo I – Enquadramento teórico	04
1. Perspetivação histórica do léxico do português	04
1.1 Do latim ao português	04
1.2 Processos de renovação e enriquecimento do léxico	05
1.3 Desenvolvimento da língua portuguesa	08
2. Influência linguística entre a língua portuguesa e outras línguas	11
Capítulo II – Análise dos resultados da pesquisa	17
1. Empréstimos e estrangeirismos de origem chinesa nos dicionários	17
2. A origem etimológica dos vocábulos	23
3. Diferenças de frequência nas variedades do português	28
3.1 As frequências totais por países	31
3.2 As frequências dos dez empréstimos mais frequentes por países	32
4. Análise dos empréstimos de origem chinesa mais frequentes	38
4.1. Análise morfológica e semântica dos dez empréstimos mais frequentes	38
4.2. Dados do <i>WebDial</i> sobre os três empréstimos mais frequentes	41
5. Análise da formação dos empréstimos de origem chinesa	48
Conclusões	54
Referências bibliográficas	57

Introdução

A língua é um veículo de cultura e um instrumento para o desenvolvimento da sociedade. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento da sociedade, o progresso da ciência e da tecnologia, o intercâmbio de ideias e a integração das culturas enriquecem e desenvolvem a linguagem. À medida que o processo de globalização avança, a comunicação e a influência entre as diferentes culturas não podem deixar de se manifestar na linguagem.

Com o desenvolvimento da história, a comunicação entre as nações do mundo aprofunda-se e os laços entre as nações tornam-se cada vez mais estreitos. Mas quando o nome de um objeto não pode ser aceso durante a comunicação, pode recorrer-se ao estrangeirismo para suprir o significado em falta. Na língua portuguesa, isso ocorre com alguma frequência, sendo que esta dissertação analisa as palavras de origem chinesa na língua portuguesa. Como língua internacional, o português tem vindo a enriquecer-se ao longo do seu desenvolvimento, com encontros com outras culturas, especialmente no que se refere ao seu vocabulário, pelo que muitas vezes encontramos, em português, muitas palavras de outras línguas, como o latim, o francês, etc. Chamamos estas palavras provenientes de outra língua de estrangeirismos. Da pesquisa que fizemos, concluímos que o estudo dos empréstimos chineses em português, como o de Fu Hanyu (2013), são ainda muito escassos e parcelares.

O estrangeirismo em português deriva principalmente do latim, grego, alemão, árabe, espanhol, inglês e francês, sendo o chinês um deles. Como um fenómeno de transmissão cultural entre povos, a presença de palavras estrangeiras na língua portuguesa tem uma história milenar. Em particular, com a renovação contínua de vários dicionários, o número de palavras de origem chinesa que entram na língua portuguesa continua a aumentar.

A minha dissertação é dividida em uma seção teórica e uma seção analítica.

A parte teórica encontra-se dividida em duas partes. Na primeira parte, apresentarei, em primeiro lugar, o período histórico em que nasceu a língua portuguesa e a evolução do próprio vocabulário português durante esse período histórico. Em seguida, apresenta-se a evolução do vocabulário português em função das influências externas

o enriquecimento do vocabulário português a partir desta influência. Finalmente, será apresentada a evolução da língua portuguesa nos tempos modernos. Na segunda parte, será apresentada a influência recíproca do português e de outras línguas. O significado de empréstimo será brevemente explicado.

Na parte da análise, será apresentada principalmente a análise de dados de pesquisa de palavras de origem chinesa na língua portuguesa. Em primeiro lugar, serão listadas as palavras estrangeiras de origem chinesa em português, bem como as suas fontes etimológicas. Em seguida, serão contadas as diferenças que ocorrem na frequência do vocabulário nos diferentes países de língua portuguesa. Seguidamente, os dados estatísticos serão analisados. Finalmente, serão tecidas algumas considerações sobre a formação de empréstimos de origem chinesa.

Capítulo I – Enquadramento teórico

1. Perspetivação histórica do léxico do português

1.1 Do latim ao português

O português pertence à família das línguas românicas e tem origem no latim popular. A partir do terceiro século a.C., a República Romana iniciou uma expansão em larga escala. Em 218 a.C., os romanos ocuparam a Península Ibérica e trouxeram o latim para cá. Durante o domínio romano, Portugal fazia parte da província da Lusitânia do Império Romano, com o latim como idioma oficial, administrativo, judicial, militar, académico e religioso.

A Língua Portuguesa tem a sua proveniência no Latim Vulgar, introduzido na Lusitânia pelos romanos, região localizada no ocidente da Península Ibérica. Coutinho explica-nos a origem da Língua Portuguesa da seguinte forma:

“Pode-se afirmar, com mais propriedade, que o português é o próprio Latim modificado. É lícito concluir, portanto, que o idioma falado pelo povo romano não morreu, como erradamente se assevera, mas continua a viver transformado, no grupo de línguas românicas ou novilatinas.” (Coutinho, 1976, p. 46)

Intelectuais e intelectuais de nível superior, como eruditos, clérigos e políticos, usavam o latim clássico, enquanto soldados, empresários e administradores locais usavam o latim vulgar. “Os primeiros textos escritos em português surgem no século XIII. Nessa época, o português não se distingue do galego, falado na província (hoje espanhola) da Galiza. Essa língua comum — o galego-português ou galaico-português — é a forma que toma o latim no ângulo noroeste da Península Ibérica” (Teyssier, 1997, p. 6).

Com o passar do tempo, a língua latina popular fundiu-se com as expressões

tradicionais dos povos indígenas locais, processo de fusão que se concentra no abandono das consoantes *l* e *n* entre as vogais latinas.

“Sabemos que o português provém do latim vulgar falado no noroeste da Península Ibérica, que foi modulado pela influência de certas características dos primitivos habitantes da região. Essa influência motivou a supressão do *-l-* e do *-n-* latinos entre vogais, produzindo assim uma das grandes diferenças entre o português e o espanhol, língua em que essas consoantes se mantiveram (p. ex. port. *só, mau, cor, mão*; esp. *solo; malo; color; mano*).” (Mateus, 2005. p.2)

Com o colapso do Império Romano no século V e a invasão dos bárbaros, a língua local tornou-se diferente de outras línguas e românticas. Por volta do século IX, começaram a aparecer os primeiros registos escritos dessa mesma língua. No século XV, o português havia-se tornado numa língua madura, com uma riqueza de obras literárias.

1.2 Processos de renovação e enriquecimento do léxico

Os bárbaros germânicos invadiram o Império Romano após 400 d.C. Os visigodos ocuparam Portugal em 585 e afetaram a língua local,

“[...] com a chegada dos povos germânicos à península e nomeadamente os suevos à Galiza visse como o Latim vai tornar realmente numa língua franca entre galaicos -romanos (provavelmente bilíngues em Latim e galaico -lusitano) e suevos com a língua trazida do centro da Germânia, que distante entre si buscassem no Latim o seu ponto de encontro.” (Barbosa, 2005, p.3)

o que se refletiu principalmente na riqueza do vocabulário, mas não alterou a estrutura

linguística latina.

“Os invasores germânicos limitaram-se a introduzir algum vocabulário referente aos usos bélicos, ao vestuário, além de nomes de pessoas. Mas muitas das palavras germânicas, que passaram ao português, chegaram à península antes das invasões dos bárbaros, pois já haviam penetrado no próprio latim e foram trazidas pelos romanos. É reduzido o vocabulário diretamente introduzido pelos invasores. Eis algumas das palavras germânicas, que ainda podem ser consideradas como substrato: agasalho, arauto, arreio, bando, branco, barão, brisa, burgo, dardo, elmo, esmalte, espora, estribo, fresco, guerra, guisa, guarda, jardim, rico, roupa, etc.” (Vilela, 1994, p. 15)

Após a invasão germânica formou-se um sentimento nacional, como nos diz Castilho:

“A grande importância linguística da invasão germânica está em que seu domínio libertou as potencialidades diferenciadoras da península em relação a Roma, não mais considerada como metrópole. Formou-se um sentimento nacional, e entre os sécs. VI e IX o Latim Vulgar Hispânico, matizado pelos germanismos, começou a dilatar-se nos diversos Romances de que surgiram a partir do séc. X as línguas românicas ibéricas.” (Castilho, 2009, p. 19).

No século VIII, os árabes invadiram a Península Ibérica e produziram um profundo impacto na língua local. O domínio árabe do século VII em diante facilitou muito a expansão e a integração da civilização. Deste modo, surge na região o desenvolvimento da ciência e da arte.

“O desenvolvimento literário foi muito intenso, a ponto de pensarem alguns historiadores da literatura que a poesia lírica medieval da Península Ibérica seja de origem árabe. Estudos linguísticos foram cultivados, para as explicações do Alcorão.” (Castilho, 2009, p. 22)

Eles não apenas trouxeram colheitas agrícolas ricas e técnicas avançadas de plantio, religião islâmica, azulejos etc., mas também espalharam bolsas de estudos gregas pela Península Ibérica. Como resultado, o árabe enriqueceu bastante o vocabulário dos idiomas locais, com palavras como alface, azeite, azulejo em português.

“Da ocupação árabe, por força da civilização comercial e agrícola transportada pelo povo árabe, resultou uma língua popular de estrutura românica com certa interpenetração árabe, sobretudo no léxico - o chamado moçárabe -, e daí nos adveio um grande número de vocábulos árabes, nos domínios da agricultura, economia, administração, cultura e matemática, como açude, alcova, alcunha, aldeia, alface, alfândega, alferes, algarismo, álgebra, algodão, alicerce, alfinete, almude, álcool, armazém, arroz, azeite, azeitona, azenha, nora, cifra, refém, zero, etc. ” (Vilela, 1994, p. 16)

Com o passar do tempo, o latim popular e outras línguas continuaram a fundir-se e a desenvolver-se, e o português evoluiu gradualmente para um novo idioma independente do latim. No século XII, as pessoas começaram a usar o português para registar informações como dívidas, testamentos e tratados, documentos que comprovam totalmente o nascimento do português.

O léxico do português tem, pois, a sua génese em diferentes idades e origens. Obviamente, como todas as línguas, a língua portuguesa foi enriquecida e mudada ao longo da sua história. Como referimos anteriormente, a língua portuguesa é o resultado de uma longa história. Apesar disso, existiram também processos de introdução de novas palavras

oriundas de outros idiomas no idioma português ao longo do seu desenvolvimento.

1.3 Desenvolvimento da língua portuguesa

A partir do século XV, Portugal entrou na Era dos Descobrimentos, A frota de Portugal mudou-se para o sul ao longo da costa oeste da África, contornando a ponta mais ao sul da África e indo para o leste ao longo do Oceano Índico, alcançando Índia, China, Japão e outros países, e nesse processo de exploração do Oriente, acabou também por descobrir o Brasil numa viagem em que, acidental ou propositadamente, se desviou da rota planeada. Portugal não apenas controlou um grande número de bases comerciais, mas também construiu um enorme império no exterior, implementou o domínio colonial e tornou -se o centro do poder na Europa.

No decurso da expansão colonial portuguesa, o português também colidiu constantemente com os idiomas de vários países, pelo que o seu vocabulário, pronúncia, morfologia e sintaxe foram enriquecidos e evoluíram. Mais importante, com o estabelecimento do império português no exterior, a Língua Portuguesa foi para o exterior e tornou-se um idioma mundial. Atualmente, o português é o idioma oficial de nove países, incluindo Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial e Timor Leste, além de ser o idioma oficial da Região Administrativa Especial de Macau da China. Ainda há falantes de português em Goa, Damão e Malaca na Malásia. O uso do português nesses países e regiões varia muito.

“No século XIV os portugueses descobrem os arquipélagos da Madeira e dos Açores, que começam a povoar em princípios do século seguinte. Em 1415, tomam Ceuta. descem pouco a pouco a costa da

África. Em 1488, Bartolomeu Dias dobra o Cabo da Boa Esperança. Em 1498, Vasco da Gama chega à Índia. Em 1500, Pedro Álvares Cabral descobre o Brasil. Depois, os portugueses prosseguem até Malaca, às ilhas de Sonda, às Molucas, à China e ao Japão. A língua portuguesa, transportada assim para o ultramar, vai-se expandir por vastos territórios. Política e administrativamente, nada resta hoje do antigo Império. O Brasil tomou -se independente em 1822, e a descolonização que se seguiu à revolução de 25 de abril de 1974 pôs termo à presença portuguesa na África. A língua, porém, essa permaneceu no Brasil e em diferentes países da África e da Ásia.” (Teyssier, 1997, p.31)

O português é língua oficial e a primeira língua dos portugueses. O português em Portugal, também conhecido como português europeu, baseia-se principalmente no português usado em Lisboa e Coimbra. Embora existam diferenças nos dialetos do português utilizados em várias regiões de Portugal, existem principalmente diferenças nas pronúncias individuais, que não afetam a comunicação e o entendimento entre si.

No Brasil, o português também é o idioma oficial e o primeiro idioma da população, mas o português brasileiro é diferente do português europeu em termos de pronúncia, vocabulário, morfologia e gramática, porque o português brasileiro não é afetado apenas pelos idiomas e escravos indígenas locais. O impacto do uso de várias línguas africanas também foi influenciado pelo italiano, alemão, japonês, holandês e inglês na onda de imigração após o fim do tráfico de escravos. Além disso, devido ao vasto território brasileiro, fatores como história colonial, composição da imigração e diferenças geográficas tornam os dialetos portugueses em diferentes regiões bastante diferentes.

A situação linguística na África de língua portuguesa é mais complexa. Embora o português seja a língua oficial desses países, as pessoas costumam usar uma das línguas

africanas locais como primeira língua. No processo de colonização, a fusão de várias línguas formou o crioulo, que se tornou o idioma comum desses países de língua portuguesa, especialmente Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Embora o mundo académico divida o português no português europeu e no português brasileiro, o que significa que o português nos países africanos adota o padrão do português europeu, na verdade, o português nos países de língua portuguesa africana também é influenciado pelos seus idiomas nacionais. A situação na Guiné Equatorial é especial e não é a mesma que nos países africanos de língua portuguesa mencionados acima. Embora fosse uma colónia portuguesa, a Espanha começou a ocupar a Guiné Equatorial a partir do final do século XVIII e gradualmente transformou-a numa província no exterior, então a influência dos portugueses diminuiu gradualmente.

Em Timor-Leste, o português e o tétum local são os idiomas oficiais, mas, diferentemente do tétum, o português é estabelecido como idioma oficial e de trabalho por razões políticas. Embora o português seja a língua executiva, legislativa e judicial em Macau, poucas pessoas usam o português diariamente.

“Na África a situação é bem diferente. A descolonização que se seguiu à revolução de 25 de abril de 1974 levou à constituição de cinco repúblicas independentes: 1 — Cabo Verde; 2 — Guiné-Bissau; 3 — São Tomé Príncipe; 4 — Angola; 5 — Moçambique. Estas cinco repúblicas não são comparáveis nem pelas dimensões dos seus territórios nem pela importância das suas populações. Nestes cinco territórios, o português é a língua oficial, a que é utilizada na administração, no ensino, na imprensa, assim como nas relações com o mundo exterior.” (Teyssier, 1997, p.77)

Portugal espalhou pelo mundo o idioma português, fazendo com que este se apresente como a língua oficial em oito países e 5.^a mais falada no mundo hoje em dia.

2. Influência linguística entre a língua portuguesa e outras línguas

A soma da riqueza material e espiritual criada pelos seres humanos no processo de desenvolvimento social é chamada cultura. A linguagem, que é uma parte importante da cultura, naturalmente se torna portadora da cultura. Ao longo dos tempos, devido aos contactos e intercâmbios entre várias nacionalidades e países, diferentes idiomas também se influenciaram mutuamente e se interpenetraram. Além da sua evolução interna, o português também absorve um grande número de palavras estrangeiras.

“A história da língua portuguesa tem-nos mostrado que empréstimos sempre foram importantes na formação do léxico. Desde o português arcaico, o idioma tem recebido unidades lexicais do provençal (trova, trovador...), do francês (jogral, linhagem...), do espanhol (caudal, colcha, hediondo...). A influência italiana marcou a fase renascentista. Dessa língua o português recebeu unidades lexicais relativas à poesia (soneto, terceto...), à milícia (acampar, batalhão...), ao teatro (arlequim, bufo...)” (Alves & Maroneze 2003, p. 29)

Os exemplos seguintes mostram empréstimos de diversas proveniências, introduzidos no Português em diversos momentos da sua história.

“a. Castelhanismos

chiste 1543 chiste

airoso 1552 airoso (de aire ‘ar’)

moreno 1561 moreno (de moro ‘mouro’)

neblina 1660 neblina

palito 1720 palito (de palo ‘pau’)

lantejoula 1789 lentejuela

guerilha 1836 guerrilla

bandarilha 1871 banderilla (de bandera ‘bandeira’)

cabecilha 1881 cabecilha

boina 1899 boina

cavalheiro caballero (de caballo ‘cavalo’)

b. Provençalismos e Galicismos

abandonar XIII abandonner (de bandon ‘poder’)

dama XIII dame

jóia XIII joyau

monge XIII monge

franja 1507 frange

chefe 1545 chef

bilhete 1611 billet (de bille ‘bola’)

comboio 1654 convoi (de convoyer ‘ir pela estrada’)

crêpe 1704 crêpe

terrina 1764 terrine de terre

blusa 1871 blouse

croquete 1871 croquette (de croquer ‘estalar’)

fétiche 1873 fétiche

governamental 1881 gouvernemental (de gouvernement)

montra 1899 montre (de montrer ‘mostrar’)

soutien XX soutiens-gorge

lingerie 1931 lingerie

tailleur 1933 tailleur

envelope 1938 enveloppe (de envelopper ‘envolver’)

palmier 1938 palmier

maquilhar 1941 maquiller ‘pintar (o rosto)’

liseuse 1949 liseuse

boîte 1961 boîte

croissant croissant

filete filet (de fil 'fio')

réveillon réveillon

c. Italianismos

balcão 1360 balcone

tenor XV tenore

piloto 1438 piloto

fachada 1548 facciata (de faccia 'face')

grotesco 1548 grottesco (de grotte)

contralto 1573 contralto

sentinela 1571 sentinella

soneto 1587 sonetto (de son 'som')

aguarela 1615 acquarella

charlatão 1643 ciarlatano (de ciarlare 'falar')

ópera 1698 opera 'obra'

bússola 1712 bussola

terceto 1789 terzetto

atitude 1817 attitudine

pitoresco 1833 pittoresco 'relativo a pintor'

piano 1858 pianoforte

violoncelo 1858 violoncello

fiasco 1872 fiasco 'frasco de vidro'

pizzaria XX pizzeria

d. Empréstimos provenientes de línguas africanas

banana de uma língua falada na Guiné

berimbau do Quimbundo, língua falada em Angola

cacimba do Quimbundo

carimbo do Quimbundo

cubata do Quimbundo

samba do Quimbundo

senzala do Quimbundo

zumbi do Quimbundo

e. Empréstimos provenientes de línguas ameríndias

canoa 1533 do Aruaque, língua falada entre as

bacias do Amazonas e do Oiapoque

chocolate 1726 do Náuatle, língua falada no México

tomate 1721 do Náuatle

cacau 1675 do Náuatle

xícara 1706 do Náuatle

alpaca 1836 do Quíchua, língua falada na

Argentina, Bolívia, Equador e Peru

condor 1727 do Quíchua

amendoim 1618 do Tupi, língua falada no Brasil

mandioca 1549 do Tupi

tapioca 1587 do Tupi

f. Empréstimos provenientes de línguas asiáticas

leque 1600 do Chinês

bengala 1543 do Hindu

haraquiri 1874 do Japonês

quimono 1897 do Japonês

chá 1565 do Mandarim

pagode 1516 do Malaio

bule 1649 do Malaio

chávena 1649 do Malaio

ketchup XX do Malaio

xaile 1789 do Persa” (Villalva, 2007, p. 60)

Estes exemplos estão relacionados com o conceito de estrangeirismo. De acordo com o *Dicionário de Termos Linguísticos*, estrangeirismo significa:

“Empréstimo lexical não integrado na língua, revelando-se estrangeiro nos fonemas, na flexão e até na grafia, ou palavras portuguesas empregadas com a significação das palavras estrangeiras de forma semelhante. Na língua portuguesa os estrangeirismos mais frequentes são hoje galicismos e anglicismos. A palavra estrangeira, quando é sentida como necessária, ou pelo menos útil, tende a adaptar -se à fonologia e à morfologia do português, através de um processo de aportuguesamento.” (Xavier & Mateus, 1992, p. 152)

Temos empréstimo sempre que uma língua importa um elemento de outra língua. Se esse elemento não for integrado no sistema fonológico e ortográfico da língua de chegada, tem o nome de estrangeirismo. De acordo com o *Dicionário de Termos Linguísticos*, empréstimo significa:

“Há empréstimo linguístico quando um sistema A utiliza e acaba por integrar uma unidade ou um traço linguístico que existia antes num sistema linguístico B e que A não possuía. A unidade ou o traço tomado como empréstimo são eles próprios chamados empréstimos. Os empréstimos podem ser externos ou internos.” (Xavier & Mateus, 1992, p. 142)

Quando há a adaptação ao sistema fonológico e ortográfico do português, dizemos que ocorreu um aportuguesamento. De acordo com o *Dicionário de Termos Linguísticos*, a definição de aportuguesamento é:

“adaptação fonológica e morfológica dos estrangeirismos lexicais ao português. Exs.bife (ing.*beef*), confeti (it.*confetti*). O aportuguesamento integral atinge também a grafia. Como em “bife”, mas mesmo com a grafia estrangeira pode dar-se o aportuguesamento fonológico pela mudança de leitura” (Xavier & Mateus, 1992, p.47)

Por exemplo, se, em português, usarmos a palavra “leader”, isso é um estrangeirismo, se usarmos a forma “líder”, já temos um aportuguesamento, porque ocorreu uma adaptação, fonológica e morfológica. Ambos são empréstimos, porque ambos vieram do inglês.

Algumas palavras estrangeiras são emprestadas umas das outras em diferentes idiomas, e os seus significados são os mesmos ou ligeiramente modificados. Como no inglês "mango" (manga) emprestado de “manga” em português.

Na sociedade moderna, devido ao desenvolvimento de alto nível da ciência e da tecnologia e às trocas internacionais mais frequentes, as trocas entre as línguas estão a tornar-se cada vez mais ativas, devendo-se observar que a influência e a penetração mútuas entre as línguas se fortaleceram. Essa é uma das características do desenvolvimento da linguagem e um sinal de progresso social à escala global.

Capítulo II – Análise dos resultados da pesquisa

Neste capítulo serão apresentados os dados da nossa recolha de empréstimos e estrangeirismos de origem chinesa presentes na língua portuguesa. A recolha partiu da consulta de dicionários do português e o uso dos vocábulos foi atestado no portal. *O corpus do português*, nas variedades do português de Portugal, do Brasil, de Angola e de Moçambique.

Vou listar três tabelas para analisar os dados de empréstimos e estrangeirismos de origem chinesa de forma clara e intuitiva.

1. Empréstimos e estrangeirismos de origem chinesa nos dicionários

Seguidamente, na tabela 1, apresentam-se palavras de origem chinesa que entraram no idioma português e que se encontram dicionarizadas como tal em dicionários de língua portuguesa. Na primeira coluna da tabela indicam-se os vocábulos e origem chinesa e suas definições. Na segunda coluna apresentam-se as frequências com que estes vocábulos surgem na internet, segundo os resultados obtidos numa pesquisa efetuada no motor de busca *Google* em fevereiro e março de 2020.

As definições e informações etimológicas foram consultadas nos seguintes dicionários de língua portuguesa (ver referências completas na secção das referências bibliográficas, no final da presente dissertação):

A – *Dicionário Infopedia* (online).

B – *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa* (Machado, 1990).

C – *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* (Academia das Ciências, 2001).

Na tabela 1, que a seguir se apresenta, as ocorrências encontram -se listadas por ordem alfabética.

Tabela 1 – Palavras de origem chinesa no português

Vocábulo	Frequência na Internet
ba gua /pa kua (a representação de um conceito filosófico fundamental da antiga China, sua tradução literal significa oito trigramas ou oito mutações)	34 400 0 / 11 400 000
canga (pau que assenta no chinguiço e de que pende a carga levada por dois homens; antigo instrumento de suplício chinês) ^A	5 330 000
cantonês /cantonense (relativo ou pertencente à cidade de Cantão (China); natural ou habitante de Cantão; dialeto chinês falado em Cantão) ^A	4 450 000/ 41 300 000
caulino /caulim (substância terrosa (argila) com cheiro a barro, constituída por caulinite associada a outros minerais) ^A	112 000 / 341 000
chá (planta arbustiva de origem asiática; folhas desta planta, preparadas para infusão; infusão preparada com as folhas desta planta) ^A	224 000 000
changshan /cheongsam (vestido tradicional da China)	638 000/12 800 000
charão (verniz de origem oriental, lustroso e de coloração preta ou vermelha, preparado com laca e outras substâncias e aplicado no revestimento de peças de mobiliário e outros objetos decorativos) ^A	796 000
chau-chau (prato de origem chinesa em que se refogam em conjunto carnes e vegetais) ^A	67 000 000
chau-min / chaumin (chau-min é macarrão chinês frito com legumes e às vezes carne ou tofu)	27 400 000/ 153 000
chávena (pequeno recipiente com asa, geralmente de louça, que serve para tomar bebidas, quentes ou frias) ^A	1 350 000
china (pessoa natural da China) ^A	4 900 000 000

Vocábulo	Frequência na Internet
chin-chin ((brinde) à sua saúde!) ^A	2 480 000 000
chop-suey (prato da cozinha internacional chinesa preparado com legumes, carne ou peixe, cortados finamente, salteados e temperados com molho de soja, geralmente servidos com arroz ou massa) ^A	14 100 000
chow-chow (cão de baixa estatura, com pelo abundante e longo, que se distingue pela cor da língua, preto -azulada) ^A	132 000 000
confucionismo (sistema filosófico e religioso elaborado com base nas doutrinas de Confúcio) ^A	237 000
Confúcio (um pensador e filósofo chinês do Período das Primaveras e Outonos.)	2 010 000
congo (chá preto usado na China) ^A	7 650 000
dim sum (petisco tradicional da China)	334 000 000
fantã (Macau) (jogo de azar sobre quatro números escritos numa lousa e com o auxílio de sapecas) ^A	58 300 000
feng shui (sistema de origem filosófica taoista que estuda a relação entre as pessoas e os ambientes em que vivem, com o objetivo de organizar os espaços de modo a atrair influências benéficas) ^A	124 000 000
ganga (tecido de algodão, muito resistente e bastante usado em vestuário informal, geralmente em tons de azul)	113000000
gingko (Ginkgo biloba, árvore dioica e caducifólia de origem chinesa; nogueira-do-japão) ^A	5 850 000
ginseng (tipo de chá)	52 800 000
iuane /yuan (unidade monetária da República Popular da China)	49 500 /695 000 000
kumquat /cunquate (pequeno fruto oblongo de forte aroma, originário da China)	6 600 000 /6 020

Vocábulo	Frequência na Internet
e do Vietname, de 2 a 4 cm de comprimento, e de casca e polpa alaranjadas, assemelhando-se a uma laranja de pequenas dimensões) ^A	
kung fu /kung-fu (arte marcial chinesa, nascida de necessidade de sobrevivência dos antepassados na luta contra animais ferozes e contra inimigos)	444 000 000
leque (objeto constituído por varetas sobrepostas e presas por uma das pontas, que se abrem e fecham, cobertas por tecido ou papel e que se agita para produzir corrente de ar; abano) ^A	7 620 000
li (fórmula de tratamento respeitoso que se usa, na China, para certas pessoas; medida itinerária chinesa; pequena moeda chinesa, geralmente de estanho ou de cobre) ^A	2 940 000 000
líchia (árvore frutífera, da família das Sapindáceas, nativa das regiões meridionais da China; fruto dessa árvore) ^A	194 000
longana (<i>Dimocarpus longan</i>) árvore tropical asiática, da família das Sapindáceas, que produz frutos comestíveis de polpa doce; fruto globoso dessa árvore, com casca castanha, polpa esbranquiçada e translúcida de sabor doce e caroço arredondado e escuro) ^A	380 000
lorcha (ligeira embarcação chinesa) ^A	386 000
ma huang (planta Ephedra vulgaris, de onde se extrai a efedrina) ^A	161 000 000
macauense /macaense (natural ou habitante de Macau)	749 000
majongue /mahjong (jogo de origem chinesa em que se utilizam 144 pedras com figuras e números, que são distribuídas por quatro jogadores) ^A	15 800 /179 000 000
manchu (da Manchúria, região do Nordeste da China; natural ou habitante da Manchúria; idioma da Manchúria) ^A	10 800 000
maoísmo (pensamento de Mao Tsé Tung)	282 000

Vocábulo	Frequência na Internet
Mao Tsé-Tung (um político, teórico, líder comunista e revolucionário chinês.)	274 000
nanquim (tinta preta, originária da cidade de Nanquim, utilizada em desenhos e aguarelas; tinta da China) ^A	568 000
Nanquim (a cidade da República Popular da China)	2 040 000
panchão (um panchão é um cartucho de pólvora, revestido por papel vermelho. É um elemento típico da China, sendo tradicionalmente queimado para cumprir um dos rituais do Ano Novo Chinês.)	207 000
pequinês (natural ou habitante de Pequim; cão pertencente a uma raça de pequenos cães provenientes da China, com pelo longo e liso, focinho achatado e olhos saídos) ^A	307 000
Pequim (a capital da República Popular da China)	4 920 000
pinyin (sistema de transcrição alfabética e fonética dos caracteres chineses, que usa os caracteres do alfabeto latino, tendo sido introduzido na República Popular da China em 1958 aquando da reforma linguística) ^A	15 500 000
qigong / chi kung (exercício de culti vo da energia, originário da China)	23 400 000 / 140 000 000
sampana (pequena embarcação asiática, movida à vela ou a remos, usada para o transporte de passageiros e/ou mercadoria ou para a pesca) ^A	326 000
sapatião (barco chinês, pequeno e ligeiro) ^A	287
tagim / tagin Do chinês tá -jin, «grande homem» (tratamento dado aos Mandarins de elevada categoria) ^B	65 100/n.a.
tai (relativo ou pertencente aos Tais, povo da China que se estabeleceu na Tailândia, em Laos, em Myanmar, no Vietname e no sul da China) ^A	n.a.
tai chi	44 900 000

Vocábulo	Frequência na Internet
(arte terapêutica de origem chinesa que consiste num sistema de exercícios de meditação muito lentos e controlados, cujos efeitos se fazem sentir física e psicologicamente) ^A	
tai chi chuan (arte marcial de origem chinesa, usada atualmente como ginástica e prática terapêutica ou relaxante, em que individualmente se executa uma sequência de movimentos lentos e circulares, privilegiando a concentração, o equilíbrio corporal, a flexibilidade e a respiração) ^A	4 190 000
taiji (um termo cosmológico chinês para o estado "final supremo" do potencial absoluto e infinito indiferenciado)	9 450 000
tancá /tancar (pequeno barco chinês, coberto com um toldo de esteira de forma oval, movido a remos ou à vela, geralmente tripulado por uma mulher, usado muitas vezes para transporte de passageiros dentro de um porto) ^C	47 900 000/5 650 000
tao (no pensamento chinês, é a origem e o princípio regulador e inalterável de toda a realidade, que incorpora a harmonia dos opostos (yin e yang) e que corresponde ao fluxo constante da força vital) ^A	855 000 000
taoismo (tradição filosófica e religiosa chinesa, baseada nos ensinamentos de Lao-Tsé, filósofo do século VI a.C., que preconiza a união harmónica do ser humano com a realidade cósmica primordial, o tao, através da contemplação mística da natureza, da simplicidade e do princípio da não interferência com o curso natural das coisas) ^A	1 060 000
tutão (superintendente do palácio real, na China antiga) ^A	259 000
vampi (um tipo de arbusto)	854 000
wok (espécie de frigideira, típica da cozinha asiática, com uma forma de meia esfera, fundo abaulado ou arredondado, cujo revestimento em carbono praticamente puro permite a não aderência dos alimentos e uma maior resistência à	109 000 000

Vocábulo	Frequência na Internet
oxidação) ^A	
xangaiense (pertencente ou relativo à cidade chinesa de Xangai) ^A	1 680
Xangai (a cidade da República Popular da China)	6 970 000
xantungue/shantung/Xantum (seda tecida à mão com fios irregulares, apresentando uma superfície desigual e áspera, originalmente produzida na província de Xantungue, na China) ^A	34 900 / 5 520 000 / 52 500
xar-pei /shar-pei (raça de cães originária da China, de tamanho médio, pelo curto, pele solta e enrugada, e língua escura e azulada) ^A	789 000/27 900 000
ya yan tzu (planta utilizada no tratamento da disenteria amebiana) ^A	1 770 000
yanguiano (relativo ao físico chinês Chen Ning Yang, prêmio Nobel da Física em 1957, ou à obra deste cientista) ^A	270
yin-yang (segundo a filosofia chinesa, conjunto de duas forças essenciais da natureza ou princípios complementares e opostos que estão presentes em todos os fenômenos da vida, representado por um símbolo de formato circular nas cores preta e branca) ^A	168 000 000

2. A origem etimológica dos vocábulos

Na tabela 2 que em seguida se apresenta, estão descritas, na primeira coluna, as palavras contempladas nesta análise dos empréstimos de origem chinesa constantes na língua portuguesa, listadas por ordem alfabética, e à sua direita, a origem desses mesmos vocábulos, segundo a sua existência nas três diferentes fontes de informação referidas anteriormente. Os vocábulos estão escritos segundo a(s) grafia(s) do português contemporâneo, e as origens etimológicas através do sistema de transliteração pinyin, o mais utilizado atualmente para o mandarim padrão.

As fontes da coluna “outras” indicam o dicionário de Priberam e Wiktionary.

Tabela 2 – A origem chinesa dos vocábulos (em itálico a palavra original, escrita em pinyin, e entre aspas o seu significado)

Vocábulo	Origem chinesa			
	Infopedia	Dicionário Etimológico	Dicionário da Academia	Outras
ba gua /pa kua	---	---	---	Do chinês <i>bāguà</i> , «oito trigramas divinos»
canga	---	---	Talvez do chinês <i>kang-kia</i> , «trazer a canga».	---
cantonês /cantonense	---	---	---	Do cantonês ou chinês Hakka, <i>gwong dung/Kóng -tûng</i> , + suf. ês/ense
caulino /caulim	Do chinês <i>kao-ling</i> , «monte alto».	---	Do chinês <i>kao-ling</i> , «monte alto».	---
chá	---	Chá veio do mandarim (<i>ch"á</i>)	Do dialeto mandarino do chinês <i>chá</i>	---
changshan /cheongsam	---	---	Do chinês <i>cheong sam</i>	---
charão	Do chinês <i>chat-liáu</i> , de <i>chat</i> , «verniz» + <i>liáu</i> , «tinta; óleo».	---	Do chinês <i>chat-liáu</i> , de <i>chat</i> «verniz» + <i>liáu</i> «tinta»	---
chau-chau	Do chinês <i>chau</i> , «comida».	---	Do chinês <i>cháu</i> «refogar»	---
chau-min /chaumin	---	---	Do chinês <i>chau min</i> (massa frita com carne)	---
chávena	do chinês <i>cha-kvan</i> .	---	Do chinês <i>cha-kvan</i> , pelo malaio <i>chavan</i> «xícara de chá»	---
china	do chinês <i>Sin</i> , nome de um soberano chinês do século III a. C.	A dinastia " <i>chin</i> " conquistou todo o resto da China	---	---

Vocabulo	Origem chinesa			
	Infopedia	Dicionário Etimológico	Dicionário da Academia	Outras
		moderna, acrescentando o "a" no final significa "terra dos Chin" China.		
chin-chin	---	---	---	Do chinês <i>qǐng</i> ou cantonês <i>cing2</i> (bis), lit. «por favor, por favor»; interj. de saudação usada em Cantão
chop-suey	Do chinês <i>shap sui</i> , «pedaços variados»	---	---	---
chow-chow	Do inglês <i>chow-chow</i> , pelo cantonês <i>kaú</i> , «cão».	---	---	---
confucionismo	---	---	---	Do mandarim <i>Kǒng Fūzǐ</i> , empresta. do novo latim <i>Confucius</i>
congo	Do chinês <i>kung hu</i> .	---	---	---
dim sum	---	---	---	Do cantonês <i>dim2 sam1</i> , «tocar gentilmente o coração»
fantã (Macau)	Do chinês <i>fán -tán</i>	---	Talvez do chinês	---
feng shui	Do chinês <i>feng</i> , «vento» + <i>shui</i> , «água».	---	---	---
ganga	Do chinês dialeto <i>káng</i> , chinês literário <i>yáng</i> .	---	---	---

Vocabulo	Origem chinesa			
	Infopedia	Dicionário Etimológico	Dicionário da Academia	Outras
gingko	Do chinês <i>yínxìng</i> .	---	---	---
ginseng / ginsem, <u>ginsão</u> , <u>jinsão</u> , <u>jinsém</u>	---	---	---	Do chinês Min Nan <i>jîn -sam</i>
iuane /yuan	Do chinês <i>yuán</i>	---	Do chinês.	Do chinês <i>yuán</i> , «objeto redondo»
kumquat/cunquate	Do chinês <i>kín ku</i>	---	---	Do cantonês <i>gam1 gwat1</i> , lit. «tangerina dourada»
kung fu /kung-fu	Do chinês <i>gongfu</i> .	---	---	Do chinês <i>gōngfú</i> , adapt.por Wade-Giles <i>kung1-fu</i> , «talento, conquista»
leque	Do chinês <i>Lieu Khieu</i> , topónimo, «ilhas Léquias» situadas ao sul do Japão	---	De <i>Lieu Khieu</i> , topónimo	Do Ryukyuan <i>léquio</i> , oriundo do chinês Hakka <i>Liù-khiù</i> , «arquipélago Liuqiu»
li -fórmula de tratamento; -medida itinerária; -pequena moeda.	Respetivamente: Do chinês <i>lie</i> ; Do chinês <i>lì</i> ; Do chinês <i>le</i> .	---	Respetivamente: Do chinês <i>lie</i> ; Do chinês <i>lì</i> ; Do chinês <i>le</i> .	---
líchia	Do chinês <i>lì-chi</i> .	---	---	---
longana	Do chinês <i>lung yen</i> , «olho de dragão»	---	---	---
lorcha	Do chinês <i>long-chuen</i> .	---	---	---
ma huang	---	---	---	---
macauense /macaense	---	---	---	Do chinês Min Nan <i>a-mâ + káng</i> , «porto de Mazu» > Macao > Macau + suf. ense

Vocabulo	Origem chinesa			
	Infopedia	Dicionário Etimológico	Dicionário da Academia	Outras
majongue /mahjong	Palavra chinês, provençal pelo inglês <i>mahjong</i> ou <i>mahjongg</i>	---	Do chinês <i>ma-jong</i>	Do cantonês <i>maa4 zoeng3</i>
manchu	Do chinês <i>Man Txeu</i> , «puro».	---	---	---
maoísmo	---	---	---	---
nanquim	---	---	---	---
panchão	---	---	Do chinês <i>pan cheong</i> , «embrulho de pólvora»	---
pequinês	---	---	---	---
pinyin	Do chinês <i>pīnyīn</i> , de <i>pīn</i> «juntar» + <i>yīn</i> «som»	---	---	---
qigong /chi kung	---	---	---	---
sampana	Do chinês <i>san-pan</i> , «três tábuas».	---	Do chinês <i>san</i> «três» + <i>pan</i> «tábua»	---
sapatião	Do chinês <i>siau-ting</i> .	---	---	---
tagim / tagin	---	Do chinês <i>tá-jin</i> , «grande homem»	---	---
tai	---	---	---	---
tai chi	---	---	---	---
tai chi chuan	---	---	---	---
taiji	---	---	---	---
tancá /tancar	Do chinês <i>tán -kiá</i> , «casa em forma de ovo».	---	Do chinês. <i>tanká</i> , «ovo», «casa»	---
tao	Do chinês <i>tao</i> .	---	---	---
taoismo	Do chinês <i>tao</i> , «caminho», + -ismo.	---	---	---
tutão	Do chinês <i>tu-tung</i>	---	---	---
vampi	---	---	---	---
wok	Do inglês <i>wok</i> , pelo cantonês	---	---	do cantonês
xangaiense	---	---	---	---

Vocábulo	Origem chinesa			
	Infopedia	Dicionário Etimológico	Dicionário da Academia	Outras
xantungue/shantung/xantum	De <i>Xantungue</i> , topónimo, província chinesa .	---	Do chinês <i>Shandong</i> , topónimo «Xantum», através do inglês Shantung.	---
xar-pei /shar-pei	---	---	---	---
ya yan tzu	Do chin.	---	---	---
yanguiano	---	---	---	---
yin-yang	---	---	Do chinês	Do chinês

Observando a tabela anterior, verificamos que os dicionários nem sempre listam todas estas palavras e, mesmo quando as contemplam, nem sempre apresentam a sua origem etimológica. Daí a necessidade, em estudos deste tipo, de consultar diversos dicionários. Da análise destes resultados, verificamos que não há contradições entre os dicionários, embora alguns sejam mais detalhados na informação fornecida do que outros.

3. Diferenças de frequência nas variedades do português

Nesta parte, serão apresentadas as diferenças de frequências nas variedades do português de Portugal, do Brasil, de Angola e de Moçambique. O *corpus* da pesquisa foi obtido na base de dados *online* designada *O Corpus do Português* e, dentro deste, no subcorpus *WebDial*, o qual contempla as referidas variedades e está disponível, após registo, em. <<https://www.corpusdoportugues.org/web-dial>>.

O Corpus do Português é um *corpus* linguístico de textos da língua portuguesa, criado pelos pesquisadores Mark Davies (Universidade Brigham Young) e Michael J. Ferreira (Universidade de Georgetown), com suporte financeiro proveniente do U.S. National Endowment for the Humanities. *O Corpus do Português* contém mil milhões de dados e 1500-2000 ocorrências de uma palavra ou construção. Além disso, os textos

são recentes, todos dos últimos 3 -4 anos. No *corpus*, podemos comparar a frequência de palavras, frases e construções sintáticas em quatro dos países de língua portuguesa. Usarei esta base para obter informações precisas sobre frequências nas variedades do português de Portugal, do Brasil, de Angola e de Moçambique. Depois de obter dados mais intuitivos, vou resumir e analisar.

Na tabela 3, que passarei a apresentar, encontram-se as frequências relativas da presença de vocábulos de origem chinesa no *Corpus do Português* (Davies, 2015). Os números representam a quantidade de cada um destes vocábulos por milhão de palavras. Foram pesquisados os lemas, ou seja, em cada caso estão incluídas todas as formas da palavra, contemplando todas as suas flexões. Os resultados são apresentados em cinco colunas, uma com os resultados globais e as quatro seguintes com os resultados por cada um dos maiores países de língua oficial portuguesa: Portugal, Brasil, Angola e Moçambique. A tabela está apresentada em ordem decrescente das frequências totais.

Não foram incluídos os resultados das seguintes palavras por conterem muita homonímia, na base de dados, com palavras de outra origem: **congo, li, tao**. Também não se incluiu o regionalismo macaense **fantã**.

Tabela 3 – Frequência dos vocábulos de origem chinesa no *Corpus do Português* (Davies, 2015) expressa em palavras por milhão.

Vocábulo	Todos	Brasil	Portugal	Angola	Moçambique
china	62,24	65,32	65,34	126,22	117,34
chá	41,35	34,86	69,35	65,26	23,07
leque	9,71	7,15	17,84	12,23	15,50
chávena	5,31	0,47	18,09	1,69	3,44
tai + tai chi + tai chi chuan	1,41	1,90	1,19	0,26	0,79
kung fu + kung-fu	1,02	1,41	0,71	0,42	0,79
canga	0,90	0,77	0,99	4,02	1,61
iuane + yuan	0,79	0,83	0,87	0,89	2,26
macaense	0,64	0,21	1,86	0,39	0,29
feng shui	0,63	0,74	0,71	0,08	0,72
ginseng	0,43	0,27	0,89	0,00	1,26
wok	0,43	0,13	1,30	0,10	0,22

Vocábulo	Todos	Brasil	Portugal	Angola	Moçambique
nanquim	0,32	0,50	0,10	0,23	0,14
confucionismo	0,23	0,28	0,22	0,13	0,29
maoísmo	0,22	0,11	0,36	1,49	0,43
qigong + chi kung	0,20	0,16	0,41	0,19	0,00
cantonês	0,18	0,09	0,34	0,05	1,22
caulino	0,14	0,08	0,27	0,39	0,14
yin-yang	0,13	0,15	0,11	0,37	0,00
manchu	0,12	0,07	0,14	0,96	0,18
mahjong	0,11	0,05	0,30	0,03	0,04
pequínês	0,11	0,16	0,06	0,05	0,07
cantonense	0,08	0,01	0,24	0,00	0,14
gingko	0,07	0,04	0,18	0,00	0,00
taiji	0,07	0,09	0,06	0,00	0,00
caulim	0,06	0,10	0,01	0,05	0,04
dim sum	0,06	0,04	0,05	0,00	0,90
pinyin	0,05	0,03	0,09	0,05	0,11
charão	0,03	0,03	0,03	0,00	0,07
líchia	0,03	0,00	0,10	0,05	0,04
shantung	0,03	0,04	0,01	0,00	0,07
chop-suey	0,02	0,02	0,03	0,00	0,00
kumquat	0,02	0,00	0,06	0,00	0,07
taoismo	0,02	0,02	0,03	0,00	0,00
shar-pei	0,02	0,03	0,01	0,00	0,04
ba gua	0,01	0,00	0,02	0,00	0,00
chau-chau	0,01	0,00	0,02	0,03	0,00
chau chau	0,01	0,00	0,02	0,00	0,04
chow-chow	0,01	0,01	0,00	0,00	0,04
changshan + cheongsam	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
chau-min	0,00	0,00	0,01	0,03	0,00
chin-chin	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
longana	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
lorcha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ma huang	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
panchão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
sampana	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
sapatão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
tagim / tagin	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
tancá /tancar	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
tutão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Vocábulo	Todos	Brasil	Portugal	Angola	Moçambique
vampi	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
xangaiense	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ya yan tzu	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
yanguiano	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	127,26	116,17	182,42	215,63	171,36

Da observação da tabela 3, podemos concluir que a frequência de uso destes empréstimos não é uniforme. Há vocábulos, como *chá*, *chávena* que têm grandes frequências e outros que apresentam valores de zero. Estes valores de zero nem sempre significam que não há nenhuma ocorrência da palavra no *corpus*, simplesmente significam que as ocorrências não chegaram para atingir o valor de 0,01 uma vez que é nesse valor por milhão de palavras que se inicia a contabilização dos vocábulos.

Apresentamos, de seguida, a análise dos resultados.

3.1 Análise das frequências por países

O gráfico 1 é feito com os totais de cada uma das colunas da tabela 3 (apresentados na última linha da tabela) e permite verificar que, globalmente, é em Angola que se verifica a maior ocorrência de empréstimos estrangeiros provenientes do chinês, possivelmente devido à presença de comunidades chinesas neste país.

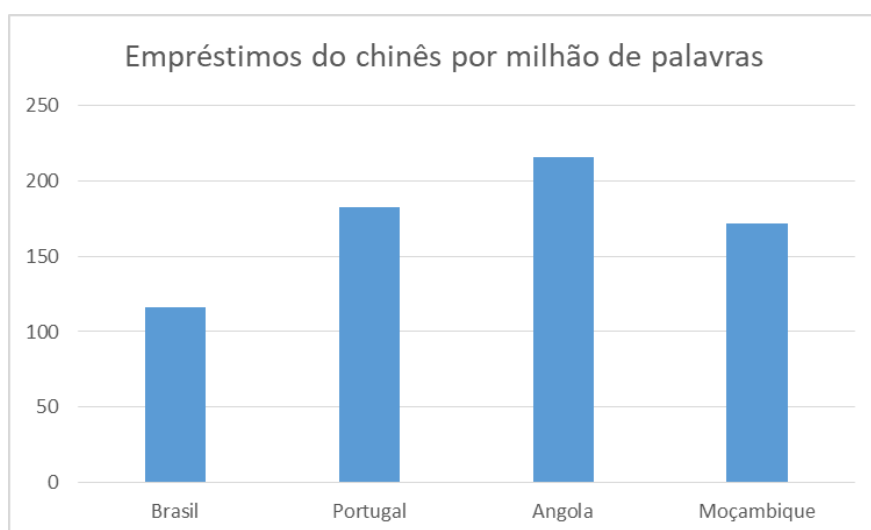


Gráfico 1 – Frequências relativas dos empréstimos do chinês, nos quatro países do corpus, apresentadas em número de ocorrências por milhão de palavras

O gráfico 1 mostra que a frequência de uso de empréstimos chineses é mais saliente em Angola, seguindo-se Portugal, com um resultado não muito afastado do de Moçambique. Já os dados referentes ao Brasil mostram claramente que esta presença é menor do que nos outros três países.

3.2 A distribuição de frequências dos dez empréstimos mais frequentes por países

Uma vez que os dez empréstimos mais frequentes constituem a grande parte do *corpus*, optámos por apresentar uma análise mais detalhada de cada um deles.

De seguida, apresentam-se gráficos com o mesmo tipo de análise apresentada no gráfico 1, ou seja, frequências relativas em termos de palavra por milhão, em relação a cada um dos dez empréstimos mais frequentes no *corpus*, a saber: *china*, *chá*, *leque*, *chávena*, *tai* (+ *tai chi* + *tai chi chuan*), *kung fu* (+ *kung -fu*), *canga*, *iuane* (+ *yuan*), *macaense* e *feng shui*.

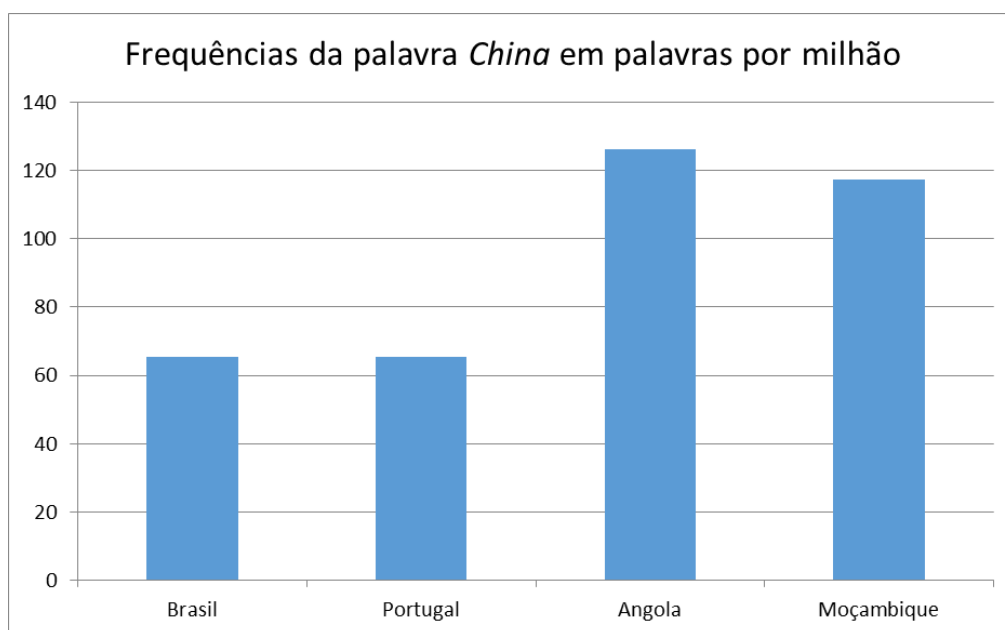


Gráfico 2 – Frequências relativas dos empréstimos da palavra “china”, nos quatro países do *corpus*, apresentadas em número de ocorrências por milhão de palavras

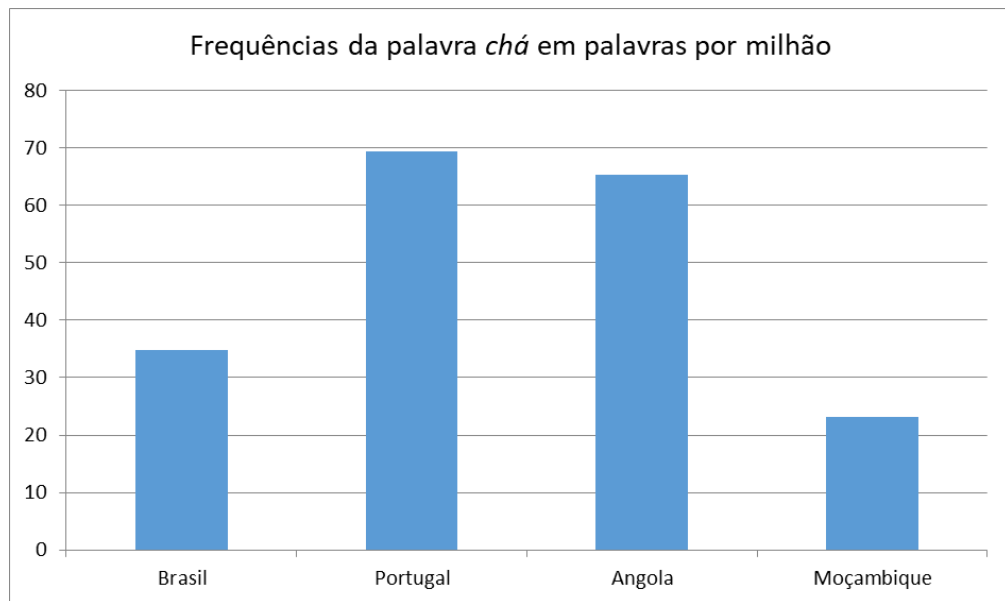


Gráfico 3 – Frequências relativas dos empréstimos da palavra “chá”, nos quatro países do *corpus*, apresentadas em número de ocorrências por milhão de palavras

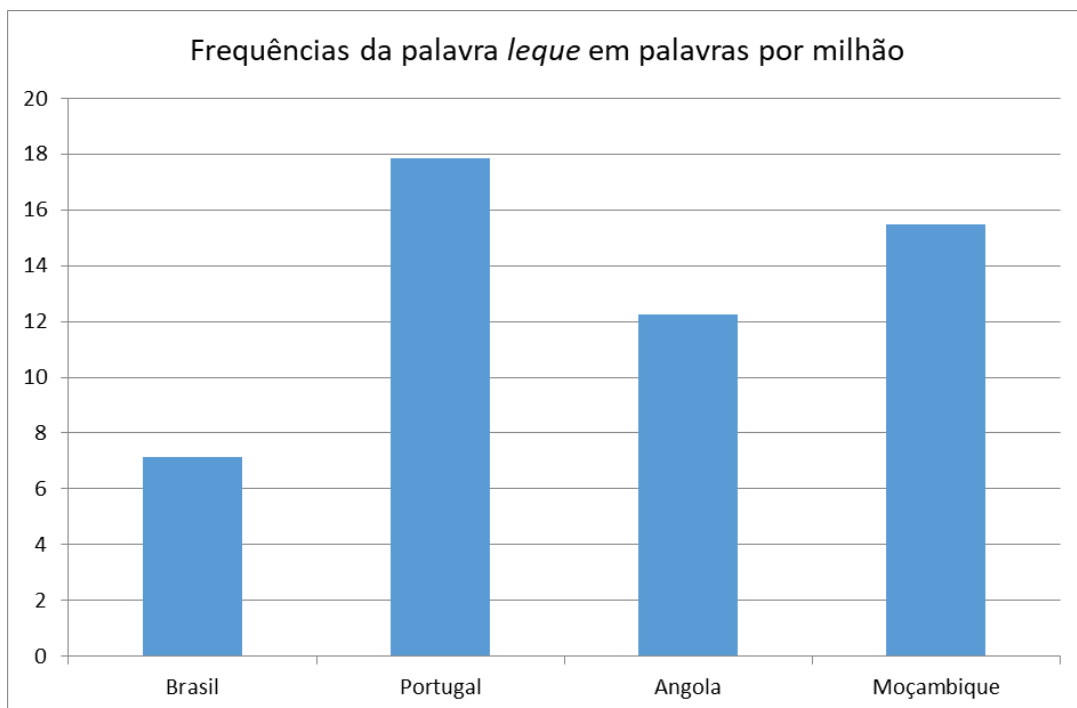


Gráfico 4 – Frequências relativas dos empréstimos de palavra “leque”, nos quatro países do *corpus*, apresentadas em número de ocorrências por milhão de palavras

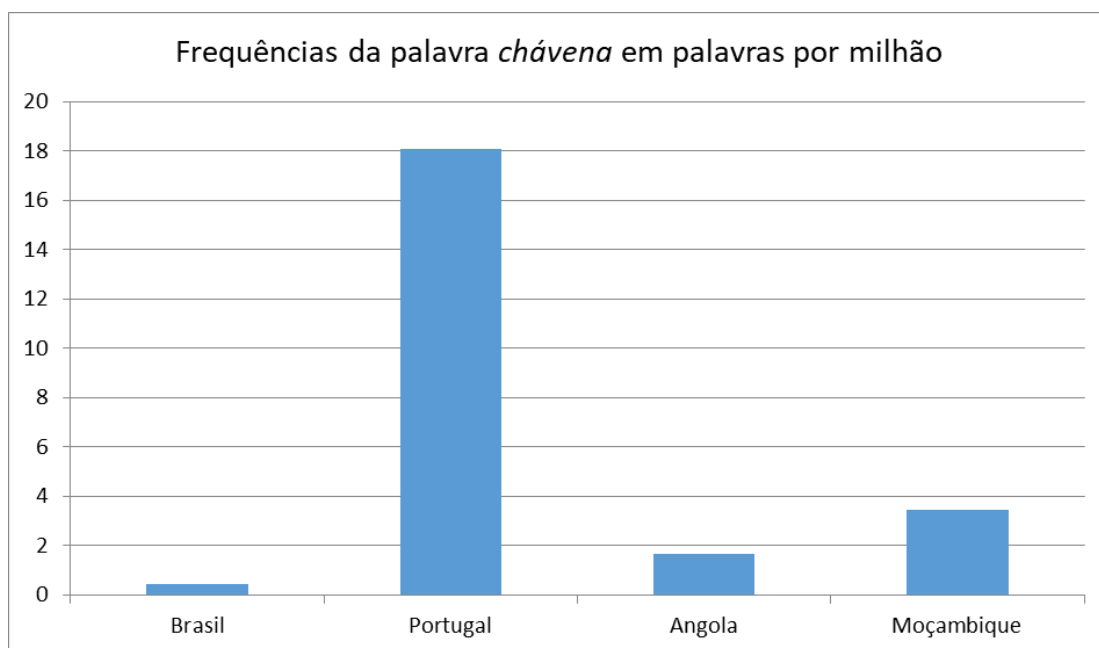


Gráfico 5 – Frequências relativas dos empréstimos da palavra “chávena”, nos quatro países do *corpus*, apresentadas em número de ocorrências por milhão de palavras

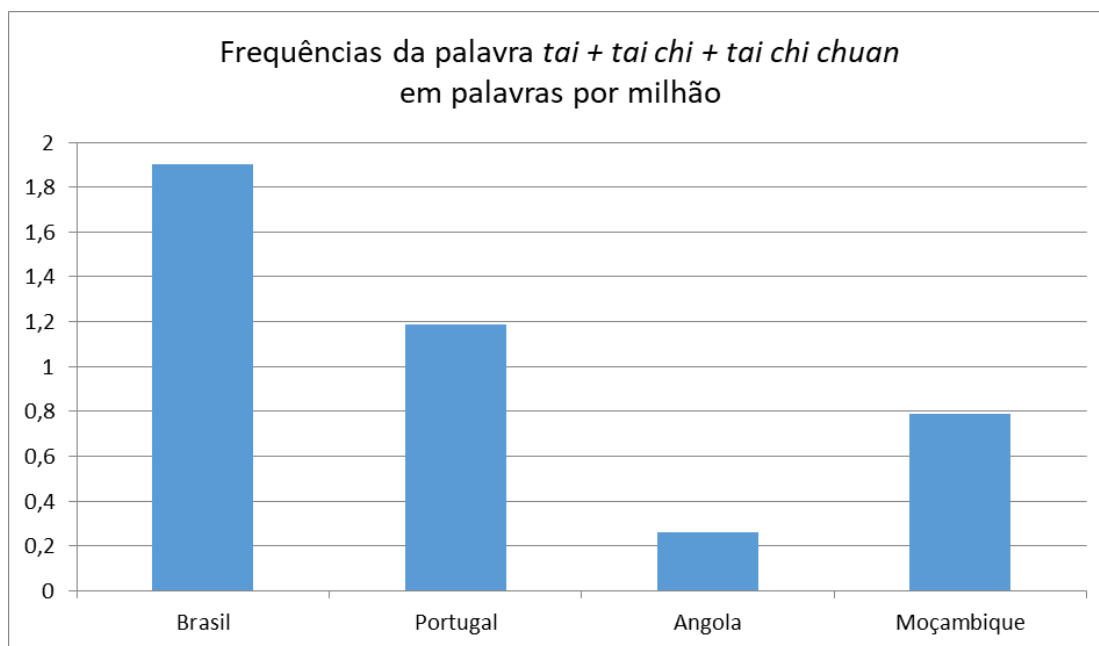


Gráfico 6 – Frequências relativas dos empréstimos da palavra “tai, tai chi e tai chi chuan”, nos quatro países do *corpus*, apresentadas em número de ocorrências por milhão de palavras

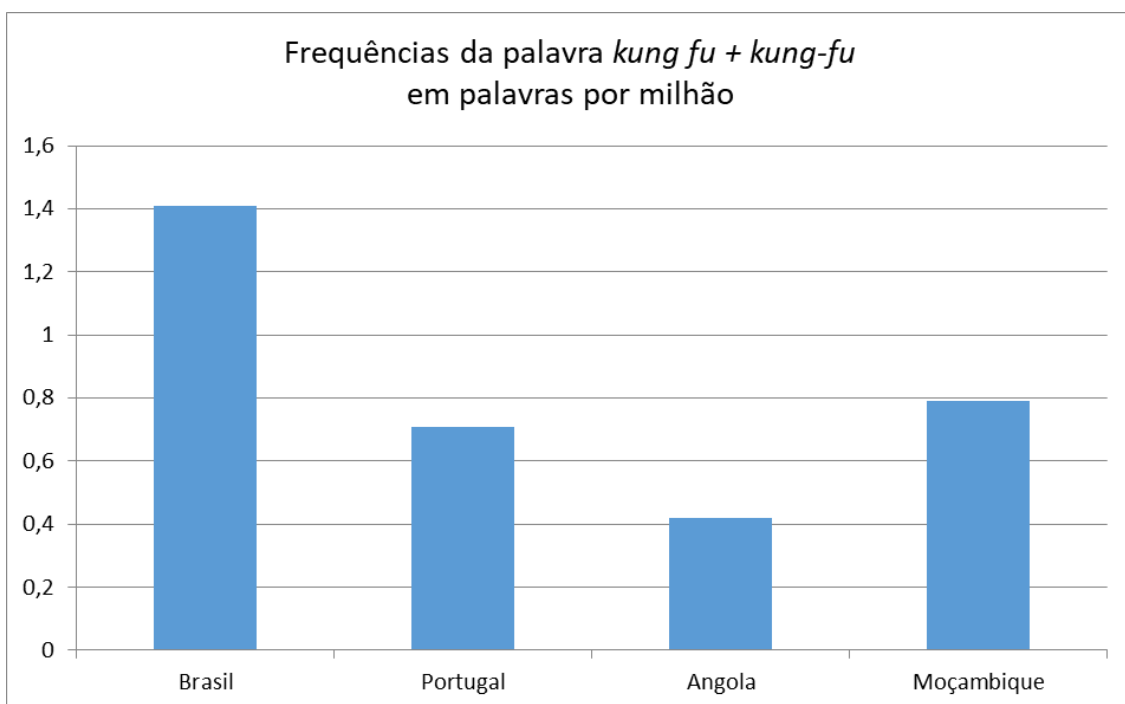


Gráfico 7 – Frequências relativas dos empréstimos da palavra “kung fu e kung-fu”, nos quatro países do *corpus*, apresentadas em número de ocorrências por milhão de palavras

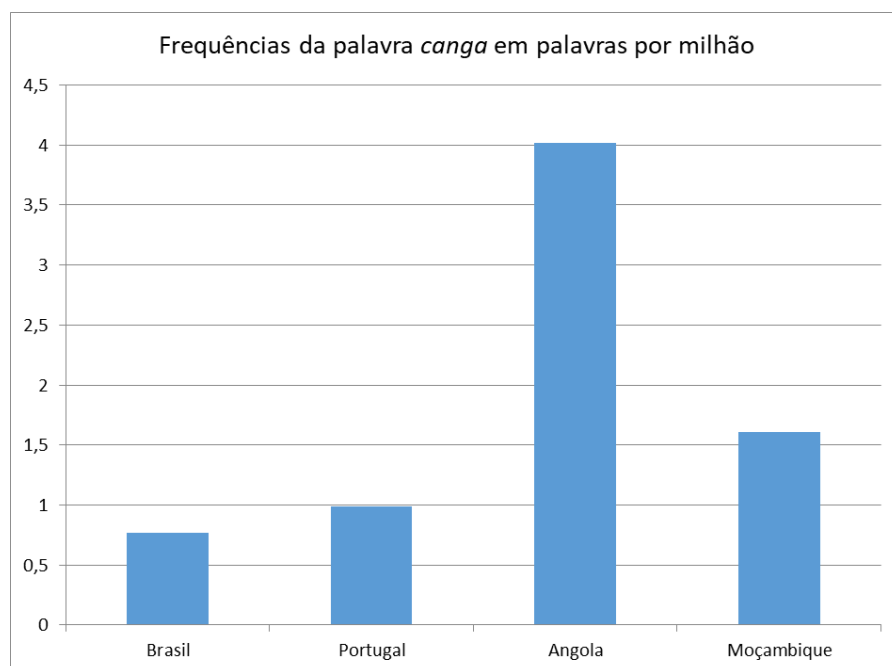


Gráfico 8 – Frequências relativas dos empréstimos da palavra “canga”, nos quatro países do *corpus*, apresentadas em número de ocorrências por milhão de palavras

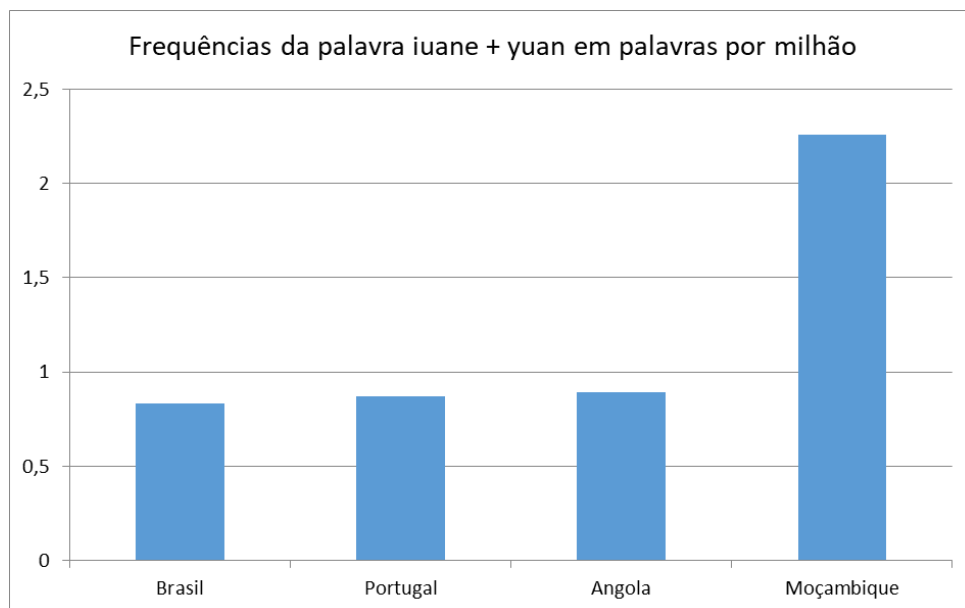


Gráfico 9 – Frequências relativas dos empréstimos da palavra “iuane e yuan”, nos quatro países do *corpus*, apresentadas em número de ocorrências por milhão de palavras

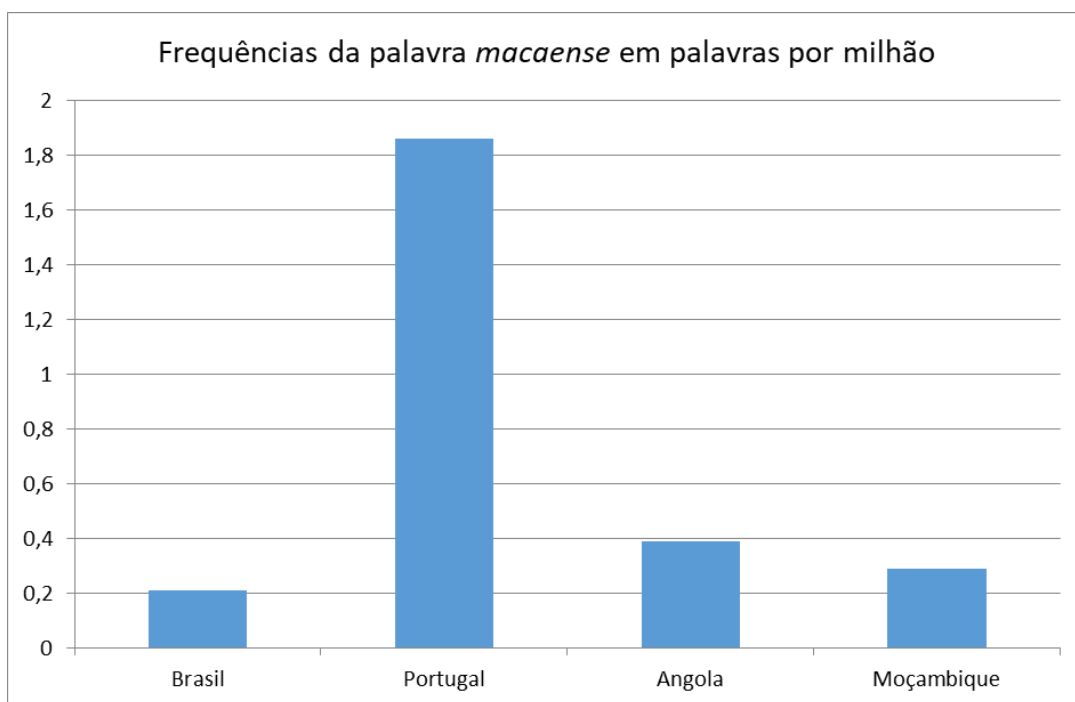


Gráfico 10 – Frequências relativas dos empréstimos de palavra “macaense”, nos quatro países do *corpus*, apresentadas em número de ocorrências por milhão de palavras

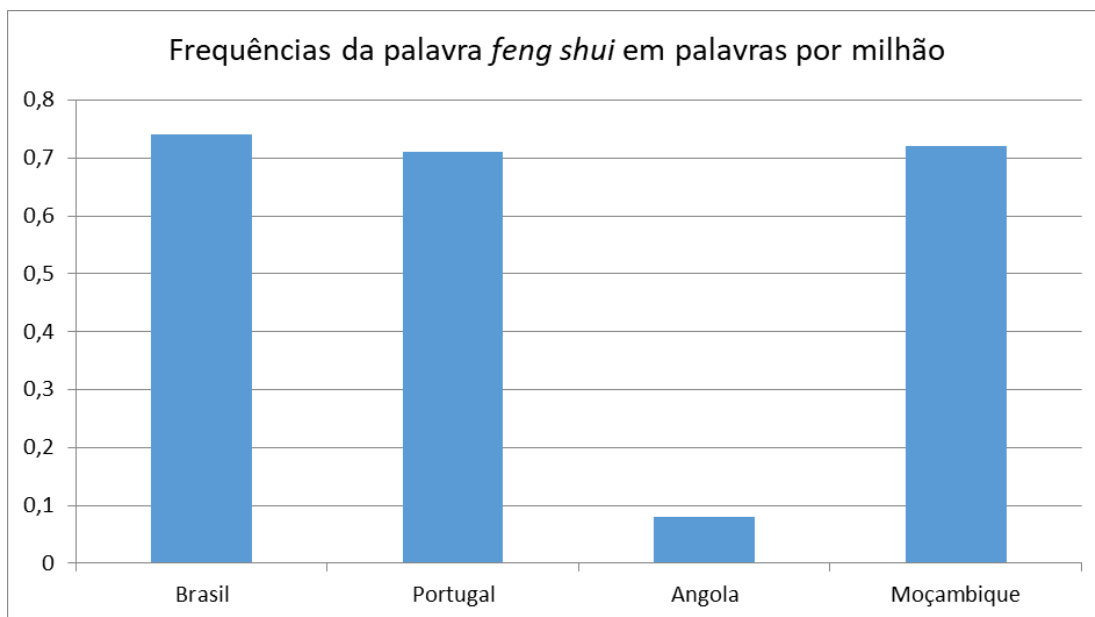


Gráfico 11 – Frequências relativas dos empréstimos de palavra “feng shui”, nos quatro países do corpus, apresentadas em número de ocorrências por milhão de palavras

Os gráficos permitem-nos constatar que a frequência com que estes empréstimos chineses surgem nas diversas variedades do português não é uniforme. Há palavras em que um dos países apresenta uma frequência muitíssimo superior à dos restantes, caso de *chávena* em Portugal, *canga* em Angola, *iuane* em Moçambique e *macaense* em Portugal. Outras palavras apresentam dois países com frequências claramente superiores às dos dois restantes: *China* em Angola e Moçambique, *chá* em Portugal e Angola, *leque* em Portugal e Moçambique, *tai* em Brasil e Portugal, *kung fu* em Brasil e Moçambique. Finalmente, a palavra *feng shui* apresenta frequências muito menos elevadas em Angola, em comparação com os restantes três países.

Estas distribuições serão certamente explicadas por razões culturais, relacionadas com os hábitos das populações, a presença de emigrantes e as relações internacionais entre os países.

4. Análise dos empréstimos de origem chinesa mais frequentes

4.1 Análise morfológica e semântica dos dez empréstimos mais frequentes

A seguir, apresentam-se em detalhe as definições destas dez palavras que, integrando o idioma português, foram emprestadas da língua e cultura da China. Para uma explicação mais detalhada, listarei as definições dessas palavras no seguinte quadro e, em seguida, agruparei as palavras de acordo com aspetos morfológicos e semânticos:

Vocabulo	Definição
<i>canga</i>	pau que assenta no chinguiço e de que pende a carga levada por dois homens; antigo instrumento de suplício chinês
<i>chá</i>	planta arbustiva de origem asiática; folhas desta planta, preparadas para infusão; infusão preparada com as folhas desta planta
<i>chávena</i>	pequeno recipiente com asa, geralmente de louça, que serve para tomar bebidas, quentes ou frias
<i>china</i>	pessoa natural da China
<i>fengshui</i>	sistema de origem filosófica taoista que estuda a relação entre as pessoas e os ambientes em que vivem, com o objetivo de organizar os espaços de modo a atrair influências benéficas
<i>iuane/yuan</i>	unidade monetária da República Popular da China
<i>kungfu/kung-fu</i>	arte marcial chinesa, nascida de necessidade de sobrevivência dos antepassados na luta contra animais ferozes e contra inimigos
<i>leque</i>	objeto constituído por varetas sobrepostas e presas por uma das pontas, que se abrem e fecham, cobertas por tecido ou papel e que se agita para produzir corrente de ar; abano
<i>macaense</i>	natural ou habitante de Macau
<i>taichi/tai/tai chi chuan</i>	arte marcial de origem chinesa, usada atualmente como ginástica e prática terapêutica ou relaxante, em que individualmente se executa uma sequência de movimentos lentos e circulares, privilegiando a concentração, o equilíbrio corporal, a flexibilidade e a respiração

Topónimos chineses

A palavra *macaense* é um adjetivo gentílico referente ao topónimo *Macau*, e a

palavra *China* é um topónimo comumente utilizado para designar a República Popular da China. As palavras de tipo topónimo, no nosso *corpus*, indicam essencialmente cidades e lugares da China. Existem muitas palavras pertencentes a esse tipo, como Pequim e Nanquim, na origem dos adjetivos correspondentes. A maioria dessas palavras é transliterada diretamente. Os dados permitem verificar que, globalmente, é em Angola que se verifica a maior ocorrência de empréstimos de palavra *China*, possivelmente devido à presença de comunidades chinesas neste país. Isso também está relacionado ao primeiro gráfico. É em Portugal que se verifica a maior ocorrência de empréstimos de palavra *macaense*, obviamente devido ao facto de que Macau historicamente está ligado a Portugal, sendo que “em 1987 se firmou o acordo de devolução de Macau à China, o qual se cumpriu a 20 de dezembro de 1999”¹.

Nomes de objetos culturalmente marcados pela cultura chinesa

A palavra *iuane/yuan*, a palavra *canga*, a palavra *chávena*, a palavra *leque* e a palavra *chá* são nomes de realidades da vida material de origem chinesa: a palavra *chávena*, a palavra *leque* são nomes de produtos e mercadorias de origem chinesa e historicamente importadas para Portugal, a palavra *chá* é o nome da bebida tradicional da China, a palavra *yuan* é o nome da moeda chinesa, e a palavra *canga* é o suplício da China antiga.

Nos primeiros contactos entre o povo chinês e o povo lusófono, foram realizadas transações comerciais. No século XIV, um grande número de mercadorias foi exportado do Oriente para a Europa. Essas mercadorias eram produtos desconhecidos e nunca tinham sido vistas pelos ocidentais. Portanto, para promover a expansão de mercadorias e conhecimento de produtos e expandir transações comerciais, os nomes adequados devem ser aplicados às novas mercadorias e produtos, acordados por ambas as partes. Dada a inexistência da palavra em português, a solução terá sido a de utilizar o nome emprestado do idioma chinês para comprar mercadorias.

¹ *Infopedia*, <[https://www.infopedia.pt/\\$integracao-de-hong-kong-e-macau-na-china](https://www.infopedia.pt/$integracao-de-hong-kong-e-macau-na-china)> (acedido 05-2020).

Essas palavras da vida cotidiana exemplificam, portanto, as trocas históricas, comerciais e sociais entre a China e os países lusófonos. Devemos admitir que o intercâmbio económico e social entre o povo lusófono e o povo chinês promoveu grandemente o processo de incorporação das palavras originadas da língua chinesa no léxico do idioma português. Os nossos dados, permitem verificar que, globalmente, é em Moçambique que se verifica a maior ocorrência de empréstimos da palavra *iuane/yuan*, possivelmente devido aos intercâmbios económicos entre China e Moçambique. É em Angola que se verifica a maior ocorrência de empréstimos de palavra *canga*, provavelmente pela utilização deste instrumento na vida agrícola, a qual é maioritariamente feitas pelas famílias e com a utilização de veículos de tração animal ². Verifica-se a maior ocorrência de empréstimos de palavra *chávena*, *chá* e *leque* em Portugal. A chávena está relacionada à cultura do chá. Na cultura chinesa, o leque representa um profundo património cultural e é parte integrante da cultura nacional e tem uma relação estreita com a cultura do bambu e a cultura taoísta. A China sempre foi conhecida como o "País criador de leques". A alta frequência destas palavras em Portugal talvez porque os portugueses estejam muito interessados na cultura chinesa do chá e leque. É de salientar que Portugal é o único país europeu produtor de chá, nomeadamente na ilha de São Miguel, Açores ³.

Nomes de conceitos filosóficos e culturais chineses

² Veja-se, por exemplo, o seguinte excerto de notícia: «O Governo angolano indicou que mais de 85% da produção agrícola do país ainda é feita pelas famílias, referindo que o setor regista maior apoio aos empresários e à agricultura familiar. [...] “O apoio que se está a dar à agricultura familiar passa pelo aumento de áreas, preparações de terras, aumento de insumos agrícolas, sementes, fertilizantes a um bom preço e aumento da quantidade de charruas de tração animal”, disse o ministro da Agricultura e Florestas de Angola, Marcos Nhunga.» In. *Observador*, 10-04-2019. Acedido em maio de 2020 em:

<<https://observador.pt/2019/04/10/mais-de-85-da-producao-agricola-angolana-e-feita-por-familias/>>.

³ Ver, por exemplo, na seguinte notícia: «[...] Chá Gorreana, uma das duas únicas e a mais antiga fábrica de chá na Europa em contínuo funcionamento desde que foi fundada, em 1883. A outra fábrica, do Porto Formoso, recuperada em 1998 [...]». In *Diário de Notícias*, 21-11-2011. Acedido em maio de 2020 em <<https://www.dn.pt/dossiers/economia/made-in-portugal---mes-da-alimentacao-e-bebidas/noticias/o-cha-mais-antigo-da-europa-produz-se-em-sao-miguel-2137063.html>>.

A palavra *feng shui*, a palavra *kungfu/kung-fu* e a palavra *taichi/tai/tai chi chuan*. Essas palavras pertencem à filosofia e cultura chinesa. O intercâmbio e o encontro cultural entre o povo da China e Portugal fizeram com que palavras estrangeiras em chinês fluíssem para a cultura e a vida do espírito português. A palavra *feng shui* e a palavra *kungfu/kung-fu* são usadas com maior ocorrência no Brasil, mas também são usadas nos outros três países com grande ocorrência. Verifica-se a maior ocorrência de empréstimos de palavra *feng shui* no Brasil. Mas em Portugal e Moçambique as frequências são quase iguais às do Brasil. Apenas Angola tem uma frequência comparativamente muito reduzida.

As palavras mais frequentes não as mesmas em todos os países. Além disso no quadro há empréstimos que só surgem num dos países, sendo o caso da palavra *ba gua*. Este empréstimo só surgiu em Portugal. A partir disso, também encontramos palavras relativas à cultura da superstição, os brasileiros também a usam com alta frequência, tais como *feng shui*, *yinyang*, embora esta última seja mais frequente ainda em Angola. Palavras relacionadas com entretenimento aparecem com maior ocorrência em Portugal, por exemplo *mahjong*. Palavras relacionadas à cultura das artes marciais chinesas aparecem com grande ocorrência em vários países. A alta frequência de uso dessas palavras ilustra a importância das palavras influenciadas pela vida cultural e espiritual chinesa.

4.2 Dados do WebDial sobre os três empréstimos mais frequentes

Nesta parte da dissertação, foram escolhidas as três palavras mais frequentes no *Corpus do Português*, para um estudo mais aprofundado e gráficos estatísticos. Também anexarei frases com exemplos de uso, nas variedades consideradas, e as palavras que mais frequentemente ocorrem no contexto destas palavras.

1. China

A palavra China é a mais frequente em todo o corpus. Por países, tem frequências um pouco mais elevadas nas variedades africanas de Angola e

Moçambique, como verificámos acima no gráfico 2.

Apresentam-se, de seguida, alguns exemplos de frases do *corpus WebDial* com a palavra *China*:

Portugal:

Sei quem é o Carlos Dias, mas já que pergunta, não é a China que decide se a Barragem avança ou não. Como é óbvio, a China.

Embora muito atrasado (estive 3 semanas na China em trabalho...), não podia deixar de te dar os Parabéns e agradecer

Brasil:

Volte os olhos para a China, onde há ditadura comunista, tolhendo a liberdade política, enquanto o Estado concede.

Execuções continuam sendo realizadas por Estados poderosos, especialmente a China e os Estados Unidos.

Angola:

...desenvolvimento industrial de maneira bastante expressiva nos últimos cinquenta anos, apesar da China ser comunista, a Rússia já ter sido socialista e Índia e Brasil serem capitalistas.

Durante a segunda metade de 2007 a Dodge vai entrar na China.

Moçambique

Maior número de requerimentos, da qual constam também a África=do=Sul, Índia e China, todos com acima dum milhar de pedidos.

E tudo isto para lhes aproveitarem apenas os chifres, produto muito valorizado na China, para fabricar medicamentos tradicionais contra a impotência sexual masculina.

De seguida analisaremos, utilizando as ferramentas disponíveis online no *WebDial*, os “Colocados” da palavra *China*, ou seja, as lexemas (foram excluídas as palavras de função como pronomes, determinantes, preposições e conjunções) nas imediações da palavra, até quatro palavras antes e quatro palavras depois da palavra pesquisada. Deste modo, obtivemos os seguintes resultados. As palavras que mais frequentemente surgem no contexto linguístico da palavra *China* no *corpus* são as seguintes:

	■	CONTEXTO	FREQ	TODOS	%	IM	
1	■	ÍNDIA	3459	28897	11.97	7.74	
2	■	RÚSSIA	2904	37739	7.69	7.11	
3	■	JAPÃO	1292	33684	3.84	6.10	
4	■	EUA	915	121683	0.75	3.75	
5	■	UNIDOS	855	130325	0.66	3.55	
6	■	POPULAR	762	88801	0.86	3.94	
7	■	REPÚBLICA	702	134855	0.52	3.22	
8	■	CHINA	627	62484	1.00	4.17	
9	■	IN	562	83436	0.67	3.59	
10	■	ÁFRICA=DO=SUL	537	19459	2.76	5.63	
11	■	ÁFRICA	476	64804	0.73	3.72	
12	■	COREIA	471	10276	4.58	6.36	
13	■	ALEMANHA	389	58146	0.67	3.58	
14	■	FRANÇA	373	68088	0.55	3.29	
15	■	CUBA	355	29542	1.20	4.43	
16	■	COMUNISTA	351	24048	1.46	4.71	
17	■	MADE	328	3539	9.27	7.37	
18	■	MAN	321	10652	3.01	5.75	
19	■	MURALHA	293	4348	6.74	6.91	
20	■	CORÉIA	266	3772	7.05	6.98	
21	■	MACAU	257	12450	2.06	5.21	
22	■	AUSTRÁLIA	244	15070	1.62	4.86	
23	■	CRESCEU	227	25153	0.90	4.01	
24	■	PEQUIM	223	4938	4.52	6.34	
25	■	RUSSIA	222	2263	9.81	7.46	
26	■	KONG	221	5972	3.70	6.05	
27	■	URUGUAI	220	5440	4.03	6.06	

As palavras mais frequentes nas frases em que a palavra *China* ocorre são também elas, nomes de países. Isso pode explicar-se porque há muitos textos sobre relações internacionais, portanto é natural que se mencionem vários países. A ocorrência da palavra “popular” e da palavra “república” são muito fáceis de explicar. Tem a ver com a existência da designação “República Popular da China”. Há também topónimos chineses, como “Pequim” e referência a monumentos famosos, como a “muralha”.

2. Chá

A palavra *chá* é a segunda mais frequente em todo o *corpus*, com especial destaque para Portugal e Angola, tal como vimos acima no gráfico 3.

Exemplos frases do corpus com a palavra *chá*:

Portugal:

A Inês serviu-me um chá delicioso chamado Pink Lennon.

Um tratamento natural que ajuda é o chá de hortelã com gengibre.

Brasil:

Estou tomando três vezes ao dia, uma colher de chá.

A xícara é de chá e a colher é de sopa.

Angola:

Havia dias em que o seu pequeno almoço era ginguba com chá.

Improvizou um chapéu com uma caixa de chá.

Moçambique

O nosso chá que vendemos em Mombaça varia de 1.10 usd.

Recordo-me de aquelas plantações de chá no Gurue ex -Vila Junqueiro.

Colocados

As palavras que mais frequentemente surgem no contexto linguístico da palavra chá no corpus são as seguintes:

	■	CONTEXTO	FREQ	TODOS	%	IM	
1	■	COLHER	4340	29035	14.95	8.85	
2	■	1	3493	484160	0.72	4.47	
3	■	VERDE	2842	79913	3.56	6.78	
4	■	CAFÉ	1539	71803	2.14	6.05	
5	■	CHÁ	1174	36295	3.23	6.64	
6	■	XÍCARA	1095	5046	21.70	9.39	
7	■	COLHERES	1035	10083	10.26	8.31	
8	■	TOMAR	992	154003	0.64	4.31	
9	■	AÇÚCAR	852	45010	1.89	5.87	
10	■	1/2	842	5310	15.86	8.93	
11	■	SAL	834	45470	1.83	5.82	
12	■	PÓ	833	33285	2.50	6.27	
13	■	ÁGUA	822	307704	0.27	3.04	
14	■	PRETO	765	49178	1.56	5.58	
15	■	FERMENTO	706	7789	9.06	8.13	
16	■	CHÁVENA	682	4053	16.83	9.02	
17	■	BEBER	622	38321	1.62	5.64	
18	■	CAXINDE	541	2726	19.85	9.26	
19	■	CANELA	526	9207	5.71	7.46	
20	■	FOLHAS	471	33834	1.39	5.42	
21	■	LEITE	465	81439	0.57	4.14	
22	■	CAMOMILA	463	1472	31.45	9.92	
23	■	BEBÊ	403	53649	0.75	4.53	
24	■	BAUNILHA	382	4600	8.30	8.00	
25	■	QUENTE	358	44181	0.81	4.64	
26	■	XÍCARAS	348	1990	17.49	9.07	

As palavras mais frequentes nas frases em que a palavra *chá* ocorre são nomes de ingredientes de bebidas. Isso pode explicar-se porque há muitos textos sobre receita de chá. A presença de numerais ⁴ pode dever-se a instruções para preparar o chá ou receitas de culinária. A ocorrência da palavra “preto”, da palavra “camomila” e da palavra

⁴O programa, por algum motivo, não excluiu os numerais desta listagem de lexemas.

“verde” são muito fáceis de explicar. Tem a ver com tipo de chá. chá preto, chá verde, e chá de camomila são bem conhecidos no mundo. A ocorrência do verbo “beber” e do verbo “tomar” está relacionada à gramática portuguesa, sendo verbos frequentes nas expressões “beber chá” e “tomar chá”. Esta é uma colocação de verbos. A presença do adjetivo “quente” pode dever-se propriedades do chá. Na China, o chá geralmente é quente e é feito de água fervente. Existem, nos colocados, alguns substantivos de utensílios de mesa, tais como “xícaras”, “chávena”, “colher” etc. Também existem os nomes de outras bebidas, tais como “leite”, “café” etc. A ocorrência dessas palavras também está diretamente relacionada com o chá.

3. yuan

Outro empréstimo que consta da lista das palavras mais frequentes no *corpus* em análise é o estrangeirismo *yuan* e a variante aportuguesada *iuane*. Surge, como vimos acima no gráfico 9, mais frequentemente na variedade de Moçambique.

Exemplos frases do corpus com a palavra yuan:

Portugal:

Será o Yuan (também conhecido por Renmimbi) o melhor investimento cambial de 2011? A discussão tem estado no valor da moeda chinesa, o yuan, que tem sido artificialmente mantido subvalorizado.

Brasil:

Ele disse ainda que Pequim considera transformar a Suíça num centro de negócios usando o yuan e citou dados econômicos de agosto, que indicam a recuperação chinesa. Vamos continuar promovendo a conversibilidade do yuan sob a conta de capital.

Angola:

O dólar americano e o yuan são moedas concorrentes no comércio internacional? Especialmente, a China, que irá transferir 50 % de suas operações internacionais para Yuan a partir de 2010, a moeda irá fluir como um deslizamento fora de moda.

Moçambique:

*Mas a oferta atraiu demanda de 1,86 trilhão de yuan.
Em sua avaliação, o preço justo é de 5 yuan.*

Colocados

As palavras que mais frequentemente surgem no contexto linguístico da palavra *yuan* no corpus são as seguintes:

	CONTEXTO	FREQ	TODOS	%	IM	
1	CHINÊS	33	15244	0.22	8.79	
2	MOEDA	33	34904	0.09	7.59	
3	NEGÓCIOS	28	88114	0.03	6.02	
4	DÓLAR	26	14020	0.19	8.57	
5	DINASTIA	21	3863	0.54	10.12	
6	CHINA	21	62484	0.03	6.10	
7	LI	17	88840	0.02	5.29	
8	CHINESA	16	11374	0.14	8.17	
9	MIL	16	311120	0.01	3.39	
10	VALORIZAÇÃO	15	20868	0.07	7.20	
11	USANDO	15	82586	0.02	5.21	
12	MILHÕES	15	282979	0.01	3.44	
13	CONVERSIBILIDADE	14	82	17.07	15.09	
14	DESENVOLVENDO	14	11338	0.12	7.98	
15	CITOU	14	12611	0.11	7.83	
16	ECONÔMICOS	14	16768	0.08	7.42	
17	EXTERIOR	14	62643	0.02	5.51	
18	SOB	14	209043	0.01	3.78	
19	DADOS	14	233720	0.01	3.61	
20	ESTAMOS	14	303292	0.00	3.24	
21	CONVERTIBILIDADE	13	90	14.44	14.85	
22	GRADUALMENTE	13	8960	0.15	8.21	
23	AFIRMOU	13	112335	0.01	4.56	
24	CERCA	13	221504	0.01	3.59	
25	DESVALORIZADO	10	1044	0.96	10.94	

As palavras mais frequentes nas frases em que a palavra *yuan* ocorre são sobre china. Isso pode explicar-se porque o yuan é a moeda oficial da República Popular da China. O yuan ou, na forma portuguesa, iuane significando 'circular', é a unidade de conta, enquanto renminbi é o nome da moeda. mas o termo é também usado para designar a moeda chinesa em geral, especialmente em contextos internacionais. A presença de numerais pode dever -se a estatísticas sobre moedas. A ocorrência da palavra “valorização”, e da palavra “desvalorizado” são muito fáceis de explicar. Tem a ver com valor de moeda de china. A ocorrência da palavra “dólar” porque pertence ao campo semântico de moeda, tal como o Yuan. A presença de palavra “dinastia” é um pouco interessante de explicar. Porque na China antiga havia uma dinastia cujo nome era Yuan. Além disso, de facto, esta dinastia também tem alguma conexão com a moeda da China.

Foi depois da Dinastia Yuan (1271-1368), que a monetização ficou mais simples. Começou -se a usar principalmente papel-moeda e uma pequena quantidade de moeda de metal. A ocorrência da palavra “negócios” é fácil de explicar. Isso tem uma certa relação com a cooperação económica. E as transações económicas devem estar relacionadas ao dinheiro.

5. Análise da formação dos empréstimos de origem chinesa

Não é difícil de constatar que a grande maioria dos empréstimos são substantivos. Alguns também podem ser usados como adjetivos, há uma interjeição (chin -chin!) e as restantes classes morfológicas estão ausentes. Nesta parte, para tratar do formação dos empréstimos de origem chinesa, escolher-se-ão algumas palavras como exemplos típicos, de acordo com o resultado apresentado anteriormente, e abordar-se-ão os motivos e processos da formação dessas palavras no léxico do idioma português, incluindo as respetivas origens chinesas, as condições históricas e culturais dos próprios surgimentos na língua portuguesa, a mudança de forma de cada palavra escolhida, e até os novos significados correntes no português moderno.

Exemplo 1. chá

pinyin: chá

chinês simplificado: 茶

O chá é uma bebida preparada através da infusão de folhas, flores, raízes de planta do chá, geralmente preparada com água quente. A cultura do chá originou-se na China, e acredita-se que a árvore do chá tem origem na província de Sichuan ou província de Yunnan, que historicamente era o sul da China, o Japão e o sudeste da Ásia. Beber chá é considerado uma atividade social. Para aumentar a atenção, o chá também pode ser consumido durante o dia, principalmente pela manhã, porque contém teofilina e cafeína.

O carácter chinês para chá é 茶, mas há duas formas completamente distintas de se pronunciar. Uma é “te”, usada pelo Dialeto Min que se encontra em Amoy.

“The Amoy-Swatow dialect is spoken along the southern coastal half of Fujian province (including the famous ports Amoy & Jiangjin) the northeastern corner of Guangdong including Swatow (Shantou), and the islands of Taiwan and Hainan.” (Yuan, 1981, p.269)

Outra é usada em cantonês e mandarim, como cha e significa 'apanhar, colher'. De facto, a China tem uma população grande e muitas regiões, portanto, na China continental, a pronúncia de cada região varia muito.

Exemplo 2. macaense

pinyin: ào mén rén

chinês simplificado: 澳门人

O macaense refere-se aos residentes de Macau que têm o direito de residir em Macau. Culturalmente, o significado do povo de Macau refere-se principalmente a pessoas que têm uma forte ligação com a cultura local e têm uma relação estreita com a sociedade de Macau, incluindo pessoas que vivem em Macau há muito tempo, pessoas que têm ascendência ou cresceram em Macau. O povo de Macau não pertence a nenhum grupo étnico específico e não é dividido por raça. Em termos de classificação de grupo ou comunidade, o macaense pode ser dividido em chinês nativo, português e português de Macau. A maioria dos chineses são maioritariamente da etnia Han com origem ancestral na província de Guangdong e na província de Fujian na China; o português nativo é o grupo étnico exclusivo de Macau refere-se aos descendentes da Eurásia que nasceram em Macau e receberam cultura e educação portuguesas.

Não há dúvida de que o macaense se refere diretamente a Macau. Para pesquisar e desenvolver o termo macaense, a principal questão é porque essa cidade é chamada Macau em português? A origem do nome de Macau é muito interessante. Dizem que em um dia soalheiro e calmo, o barco de pesca navegava no mar como de costume. De repente, o tempo ficou muito mau. Os pescadores que lutavam na tempestade de repente viram uma menina. De acordo com a ordem da menina, a tempestade parou e o mar tempestuoso também voltou à calma. Quando o barco de pesca chegou ao porto com segurança, a menina caminhou em direção à Montanha Mage, e de repente uma auréola apareceu, ela transformou-se em fumo verde e desapareceu. O pescador agradeceu à

mãe por sua ajuda. A fim de lhe agradecer por sua graça salvadora, os pescadores construíram o Templo dos Magos na terra onde ela pousou. Mais tarde, quando os primeiros portugueses que chegaram a Macau perguntaram aos moradores sobre o nome local, os moradores pensaram que estavam perguntando sobre o templo, então responderam ao Ma Ge e os portugueses levaram sua transliteração para o português Macau. Esta é a razão do nome do português.

A pronúncia dos cantoneses "阁 (ge) " e "交 (jiao) " é semelhante, por esta razão, os portugueses ouviram-no como "Ma Jiao", e sua transliteração como "macau" tornou-se a origem do nome português em Macau. Além do nome de Macau, esta bela terra já foi conhecida como 濠江(Hao jiang), 镜海(Jing hai), 濠镜澳(Hao jing ao) ou 香山澳(Xiang shan ao) e 莲岛(Lian dao).

Exemplo 3. tufão

pinyin: tái fēng

chinês simplificado: 台风

O tufão é vento tempestuoso e violentíssimo, que é o ciclone tropical da região do Pacífico ocidental. A pronúncia do português (tufão) é muito semelhante ao pinyin do chinês (tái fēng). Podemos pensar nisso é derivado da transliteração.

“From Chinese, probably the Cantonese dialect: tayfun (1771), tyfoong (1806), typhoon (1819), tyfoon (1848):The Pres. E. spelling with -ph- instead of -f- is certainly due to the influence of the Greek word, but as far as the rest goes⁹ typhoon, earlier tiffoon or tuffoon, must be taken as an English word made of Chinese roots.” (Yuan, 1981, p.275)

O primeiro carácter é normalmente usado para significar "pedestal", mas de facto é uma simplificação do antigo carácter chinês 颱, que significa "tufão"; Assim, a palavra originalmente significava "vento de tufão".

“The Chinese character 颱 in the Taiwan Fu Zhi is a pedantic transcription or artificial formation of the Amoy colloquial name hong 風 ‘wind’ and ‘tai’ 台 for 胎 colloquial name hong 风 ‘wind’ and tai 台 for 胎 that is, the mother of storm or wind. The new character 颱 which incorporates hong and tai is not found in the Kangxi Zidian, a standard dictionary of modern Chinese, and has nothing to do with Taiwan, the first part of which tai is unaspirated in Amoy while tai of the name hong tai for typhoon is aspirated.” (Yuan, 1981, p.278)

Exemplo 4. feng shui

pinyin: fēng shuǐ

chinês simplificado: 风水

Feng shui é um termo de origem chinesa, cuja tradução literal é vento e água. O Feng Shui é uma metafísica com uma longa história na nação chinesa, também conhecido como Qingwushu e Qingyanshu. Feng shui é o poder da natureza e a energia do grande campo magnético do universo. O vento é vitalidade e energia de campo, e a água é fluxo e mudança. É uma filosofia que estuda o meio ambiente e as leis do universo: como o homem faz parte da natureza, a natureza também faz parte do homem, atingindo o estado de "unidade do céu e do homem". O fundador do Feng Shui é a deusa taoísta Jiutian Xuannv, e o conhecimento mais perfeito do Feng Shui surgiu no Período dos Reinos Combatentes. A ideia central do feng shui é a harmonia entre o homem e a natureza, para alcançar a unidade da natureza e do homem. O início do feng shui estava

relacionado principalmente a métodos, princípios, como localização, orientação e construção de palácios, residências, vilas e cemitérios, e foi uma metafísica para a escolha do local certo.

Obviamente, o nome feng shui em português é mesmo o pinyin de 風水 na língua chinesa.

Exemplo 5. confucionismo < Confúcio

pinyin: kǒng zǐ / kǒng fū zǐ

chinês simplificado: 孔子 / 孔夫子

Confúcio foi um pensador e filósofo chinês do Período das Primaveras e Outonos. Confúcio fundou uma doutrina moral centrada na benevolência, e ele mesmo era um homem muito bom, compassivo, útil, sincero e generoso. A doutrina de benevolência de Confúcio, encarna o espírito humano. A teoria do ritual de Confúcio, por sua vez, encarna o espírito do ritual, ou seja, a ordem e as instituições no sentido moderno. O humanismo, que é o tema eterno da humanidade, é aplicável a qualquer sociedade, a qualquer época, a qualquer governo, enquanto que a ordem e a sociedade institucional são requisitos básicos para a construção de uma sociedade humana civilizada. Este espírito de humanismo e ordem de Confúcio é a essência do pensamento político e social da China antiga.

As declarações de Confúcio são registradas principalmente nos Analectos, obra também conhecida por Diálogos de Confúcio ⁵. Analectos é um dos clássicos do confucionismo, compilado e transmitido pelos discípulos. Com um estilo de citação e de diálogo, a obra registra as palavras e ações de Confúcio e seus discípulos, concentrando - se em suas propostas políticas, pensamentos éticos, conceitos morais e princípios educacionais.

Porque Confúcio era um grande educador e tinha três mil discípulos, dos quais

⁵ https://pt.wikipedia.org/wiki/Analectos_de_Confúcio (acedido em 12-052020).

setenta e dois eram sábios, ele é conhecido como 孔夫子 (pinyin: kǒng fū zǐ), que significa Mestre Kong. Obviamente, a palavra “Confúcio” também tem aqui a sua origem. Além disso, a pronúncia do português é muito semelhante à do pinyin chinês. Portanto, foi uma palavra transliterada.

Conclusões

O fenómeno do empréstimo de palavras, formado pela interação e mistura de diferentes línguas e culturas, é uma parte importante da comunicação intercultural. O estudo do fenómeno das palavras estrangeiras chinesas na língua portuguesa consiste em traçar o processo de comunicação cultural entre a China e a língua portuguesa e explorar as suas tendências. As palavras de origem chinesa, que ocupam um lugar entre as palavras estrangeiras contemporâneas da língua portuguesa, ainda não foram completamente analisadas na comunidade académica nacional e internacional. Em termos de abrangência e aplicabilidade, há ainda muito a fazer nas áreas de pesquisa relevantes.

A análise dos resultados da interação cultural com o fenómeno das palavras de origem chinesa na língua portuguesa, utilizando o método metro linguístico, revelou que a maior parte das primeiras palavras estrangeiras chinesas que entraram na língua portuguesa foram transliteradas, ou seja, a maior parte da pronúncia provém do pinyin chinês. O número de palavras estrangeiras em português contemporâneo continua a aumentar, com a influência da ortografia pinyin.

Este artigo apresenta estatísticas quantitativas e análises de palavras de origem chinesa na língua portuguesa contemporânea, que confirmam o crescente número de palavras de origem chinesas na língua portuguesa. No entanto, nesta pesquisa não se faz um exame diacrónico dos termos considerados.

O fenómeno do estrangeirismo em português e em outras línguas é um campo de pesquisa aberto a futuros estudos, com diversas implicações.

Em primeiro lugar, do ponto de vista da história das comunicações culturais, o fenómeno do estrangeirismo, originado nos diferentes intercâmbios culturais ao longo da história, é uma parte importante da linguagem como portadora de cultura e é visto como um sinal importante de comunhão cultural. Ao mesmo tempo, a língua, como um importante meio de socialização individual na cultura, influencia a percepção e o conhecimento que os falantes da língua têm da cultura nativa e da cultura alheia. Neste

sentido, o estudo do fenómeno das palavras estrangeiras chinesas na língua portuguesa é um retrospecto da história do intercâmbio cultural entre a China e Portugal e uma busca pelas suas tendências de desenvolvimento.

Em segundo lugar, do ponto de vista da influência cultural, a influência da língua chinesa sobre a língua portuguesa já é amplamente comprovada pela crescente aceitação da China no ocidente. Com o crescente poder da China, a influência do chinês em outras línguas europeias, como o português, irá previsivelmente aumentar ainda mais no futuro. Como compreender e estruturar a influência da cultura chinesa no contexto histórico da grande mudança dos tempos é também uma área de pesquisa que os estudiosos da linguística e os pesquisadores do ensino de línguas estrangeiras devem considerar.

Em terceiro lugar, do ponto de vista do reconhecimento linguístico e do ensino de línguas estrangeiras, o aumento do vocabulário pode ser efetivamente alcançado em menos tempo se o fenómeno das palavras estrangeiras em português for introduzido na prática do ensino de línguas estrangeiras em português ou chinês. Ao mesmo tempo, é possível, por um lado, aprofundar o conhecimento do português como língua nativa sobre a influência da cultura chinesa no seu próprio uso da língua, para que ele saiba não só o que é, mas também como é, aumentando assim a motivação para conhecer a cultura chinesa. Por outro lado, é possível aumentar a consciência cultural e a confiança cultural dos falantes nativos de língua chinesa, aumentando ainda mais a sua compreensão dos laços linguísticos e culturais e da interação entre eles.

Por último, há que referir que a língua não é apenas um meio de divulgação de informação, mas também um importante vetor de cultura. A língua portuguesa moderna foi influenciada por diferentes culturas durante o seu processo de formação, e as influências da ásia oriental, embora não tenham desempenhado um papel significativo neste processo, têm servido de ponte entre os falantes nativos de língua portuguesa e as culturas orientais. Estudar o processo e as características da entrada da língua chinesa na língua portuguesa é, essencialmente, estudar a influência da cultura chinesa na cultura portuguesa e suas tendências. Este impacto continuará a verificar -se no futuro previsível

e a investigação pertinente deverá ser desenvolvida como deve ser.

Foi no sentido de contribuir para o conhecimento desta presença de vocábulos de origem chinesa no português, que nos propusemos elaborar esta dissertação. Tendo pesquisado a presença destas palavras em diversos dicionários de língua portuguesa, procedemos à sua análise morfológica e semântica. Pesquisando a presença destas palavras no Corpus do Português, pudemos analisar o seu uso em textos produzido em quatro países de língua portuguesa, em termos de distribuição pelas variedades, contextualização em frases, identificação de termos concorrentes mais frequentes. Constatámos que estes empréstimos surgem em todas as variedades do português, embora não com as mesmas frequências relativas e verificámos que as palavras que com maior frequência concorrem com elas, têm marcas culturais da cultura chinesa, como seria expectável.

Nenhuma pesquisa académica está finalizada, havendo sempre pistas para futuros desenvolvimentos. No presente caso, as principais pistas para futuras pesquisas irão no sentido de aprofundar, para cada uma das palavras pesquisadas, o estudo que aqui apresentámos para as mais frequentes. Também será interessante estar atento à introdução de novos termos de origem chinesa que previsivelmente poderão vir a ocorrer no português.

Referências bibliográficas

- Alves, I. M., & Maroneze, B. (2004). *Italianismos na língua portuguesa contemporânea*. Revista De Italianística, <https://doi.org/10.11606/issn.2238-8281.v0i9p29-36>
- Barbosa, J. M. (2005). *Uma história da língua*. Disponível em: <http://www.agal-gz.org/>
- Castilho, A. (2009). *Como, onde e quando nasceu a Língua Portuguesa*. Disponível em: [http://www.estacaodaluz.org.br /](http://www.estacaodaluz.org.br/)
- Coutinho, I. L. (1976), *Pontos da Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.
- Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa* (2001), Lisboa: Editorial Verbo.
- Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa* (2003-2020), Porto: Porto Editora, Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/>
- Fu Hanyu (2013). Estudo e reflexões sobre palavras de origem chinesa em português. Shanghai International Studies University.
- Machado, J, P, (1990), *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, Lisboa: Livros Horizonte.
- Mark Davies, M, (2004, 2015), *O corpus do português*, BYU/US National Endowment for the Humanities, <https://www.corpusdoportugues.org/>
- Mateus, M, H, M. (2005), *A língua portuguesa em mudança*. Lisboa: Caminho.
- Teyssier, P. (1997). *História da língua portuguesa*. Lisboa: Livraria Sáda Costa Editora.

Vilela, M. (1994). Estudos de lexicologia do português. Coimbra: Livraria Almedina.

Villalva, A. (2007). *Morfologia do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.

Xavier, M. F. & Mateus, M. H. (orgs.). (1992). Dicionário de termos linguísticos, vol. II. Lisboa: Edições Cosmos. (1981).

Yuan, J, H. (1981). English words of Chinese origin. Journal of Chinese Linguistics, Vol. 9, No. 2, pp. 244-286. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/23753509>